

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
FACULDADE DE ARTES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

ARILDOMAR PINHEIRO DE OLIVEIRA

O CANTO CORAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA PARA A REDE  
MUNICIPAL DE ENSINO DE MANAUS

MANAUS  
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
FACULDADE DE ARTES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

ARILDOMAR PINHEIRO DE OLIVEIRA

O CANTO CORAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA PARA A REDE  
MUNICIPAL DE ENSINO DE MANAUS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca  
para obtenção do título de mestre, junto ao Mestrado  
Profissional em Artes – PROFARTES.  
Área de concentração: Ensino de Artes.  
Linha de pesquisa: Abordagens Teórico-  
metodológicas e Práticas Docente  
Orientador: Prof. Dr. Elias Souza Farias

MANAUS  
2023

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Oliveira, Arildomar Pinheiro de  
O48c O Canto Coral nos Anos Finais do Ensino Fundamental : uma proposta para a rede municipal de ensino de Manaus / Arildomar Pinheiro de Oliveira . 2023  
51 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Elias de Souza Farias  
Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade Federal do Amazonas.

1. canto coral. 2. escola. 3. ensino fundamental. 4. proposta pedagógica. I. Farias, Elias de Souza. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
FACULDADE DE ARTES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

ARILDOMAR PINHEIRO DE OLIVEIRA

O CANTO CORAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
UMA PROPOSTA PARA A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MANAUS

RELATÓRIO apresentado à Banca para Exame de Qualificação, junto ao Mestrado Profissional em Artes-PROFARTES. Linha – Proposta Pedagógica

Aprovado em: 29/05/2023

BANCA EXAMINADORA

---

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Elias Souza Farias

---

Membro: Profa. Dra. Ana Lúcia Iara Gaborim-Moreira

---

Membro: Prof. Dr. Bruno Bastos do Nascimento

MANAUS  
2023

## AGRADECIMENTOS

A minha família que se alegra comigo em minhas conquistas;

Ao meu orientador professor Dr. Souza Elias Farias;

À professora Dra. Ana Lúcia Gaborim-Moreira pela atenção e prontidão dadas à distância e pelas preciosas contribuições na defesa deste trabalho de conclusão;

Ao meu ex-aluno do ensino fundamental Danilo Antero pela ajuda no tratamento de algumas imagens importantes para este trabalho;

Aos meus alunos atuais e aos egressos que cantaram no Coral Dom Jacson de 2015 a 2022;

À equipe docente da Escola Municipal Dom Jacson Damasceno Rodrigues por sempre me apoiarem no Projeto de Canto Coral Dom Jacson;

Aos professores do Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES.

**RESUMO**

O objetivo desta pesquisa é investigar as experiências de canto coral na educação básica, para isto propõe conhecer o estado da arte sobre o canto coral na escola, comparando quantitativamente e qualitativamente os resultados de buscas em plataformas digitais sobre as pesquisas de canto coral na escola; apresentar a proposta pedagógica de canto coral a ser desenvolvida e discutir o processo de desenvolvimento da proposta pedagógica de canto coral aplicada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Jacson Damasceno Rodrigues. A proposta pedagógica apresenta questões como: o espaço físico escolar, pertencimento, recursos humanos e recursos materiais, técnica vocal, repertório, gosto, entre outros; conduzindo a questão: Como as experiências de canto coral têm se concretizado na educação básica?

**Palavras-chave:** canto coral; escola; ensino fundamental; proposta pedagógica.

**RESUMEN**

El objetivo de esta investigación es indagar las experiencias del canto coral en la educación básica, para ello se propone conocer el estado del arte sobre el canto coral en la escuela, comparando cuantitativa y cualitativamente los resultados de búsqueda en plataformas digitales sobre las investigaciones del canto coral en la escuela; presentar la propuesta de canto coral a ser desarrollada y discutir el proceso de desarrollo de la propuesta en la Escola Municipal Dom Jacson Damasceno Rodrigues en la ciudad de Manaus. La propuesta pedagógica presenta temas como el espacio físico escolar, pertenecimiento, recursos humanos y recursos materiales, repertorio, gusto, entre otros; llevándonos a la pregunta: ¿Cómo se han implementado las experiencias de canto coral en la educación básica?

**Palabras clave:** canto coral; escuela; enseñanza fundamental; propuesta pedagógica.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	01
1. A PROCURA POR EXPERIÊNCIA DE CANTO CORAL NA ESCOLA.....	01
1.1. O Canto Coral Escolar na Plataforma do Prof-Artes .....	01
1.2. O Canto Coral Escolar Na Biblioteca Digital Brasileira De Dissertações E Teses - Instituto Brasileiro De Informação Em Ciência E Tecnologia - BDTD/IBICT .....	05
2. PROPOSTA PEDAGÓGICA .....	10
2.1. Bases Legais para o Canto Coral na Escola .....	12
2.2. A Escola Municipal Dom Jacson Damasceno Rodrigues .....	14
2.3. A Sala de Aula e o Canto Coletivo .....	17
2.3.1. Proposta de Plano de Aula de Canto Coletivo .....	19
2.4. O Projeto de Canto Coral .....	23
2.5. O Sentido de Pertencimento .....	26
3. DISCUSSÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA .....	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	36
5. REFERÊNCIAS .....	37



## INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho de conclusão é “O Canto Coral nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma proposta para a rede municipal de ensino de Manaus” apresentado ao programa PROFARTES, IES Associada Universidade Federal do Amazonas – UFAM, na área de concentração Ensino de Artes e linha de pesquisa Abordagens Teórico- Metodológicas e Práticas Docente sob a orientação do Prof. Dr. Elias Farias de Souza.

Sou bacharel em Música com Habilitação em Composição e Regência pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP (2003), especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Salesiana Dom Bosco - FSDB (2010) e licenciado em Música com Habilitação em Canto pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA (2011). Em 2021 ingressei no Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES.

A escolha do tema se deu em função da minha formação em música como regente e cantor e pelo projeto de canto coral desenvolvido nos anos finais do ensino fundamental na escola onde trabalho, somado à necessidade de conhecer outras pesquisas que tratam de iniciativas de canto coral na escola. A importância deste estudo consiste na possibilidade de se estabelecer instrumentos de investigação para o tema e a viabilidade de implantação de projetos modelo na rede municipal de ensino de Manaus. Espera-se que esta proposta sirva como referência entre os pares que atuam com o canto coral na escola.

### 1. A PROCURA POR EXPERIÊNCIAS DE CANTO CORAL NA ESCOLA

Conhecer as pesquisas sobre o canto coral escolar, não é somente cumprimento de tarefa da disciplina de metodologia no mestrado, mas uma necessidade pessoal do pesquisador de identificar os estudos produzidos nos programas de pós-graduação com o mesmo tema. As buscas começaram por duas plataformas que têm publicações de várias universidades brasileiras: repositório do PROF-ARTES - Mestrado Profissional em Artes, CEART/UEDESC, e repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia BDTD/IBICT.

#### 1.1. O CANTO CORAL ESCOLAR NA PLATAFORMA DO PROF-ARTES

Na plataforma do PROF-ARTES são encontrados trabalhos de conclusão das quatro linguagens artísticas: música, dança, teatro e artes visuais. A página está organizada cronologicamente nos biênios 2014, 2016 e 2018 e os trabalhos estão ordenados por instituição, por autor e por modalidade textual em proposta pedagógica, processos de criação artística e dissertação.

Tabela 1: Produção do ProfArtes para todas as linguagens artísticas por IES Associada

Instituições de Ensino Superior Associadas	2014	2016	2018	Total
UDESC	26	13	12	51
UFBA	15	13	20	48
UFC	14	12	10	36
UFMA	15	12	22	49
UFMG	08	11	07	26
UFPA	12	00	05	17
UFPB	12	13	10	35
UFRN	11	09	09	29
UFU	15	00	08	23
UnB	14	17	25	56
UNESP	15	09	13	37
	157	109	141	407

Dentre as centenas de trabalhos, examinei pelo título aqueles da área da música e, posteriormente, os que continham o tema “canto coral na escola”. A busca seria otimizada se houvesse a opção de pesquisar por linguagem artística, por tema e por autor. A análise das temáticas partiu da observação das palavras-chave utilizadas pelos autores: canto coral, escola, ensino médio ou educação básica. Contudo, localizei somente três textos como resultado da busca.

Quadro 1: Resultados para canto coral escolar PROF-ARTES

Autor	Locus	Palavras-chave
Galdino (2016)	Ponta Grossa (PR)	Educação Musical. Canto Coral. Ensino Médio. Adolescência.
Silva (2016)	Fortaleza (CE)	Música cearense. Canto Coral. Habitus. Escola. Gosto.
Braga (2016)	Salvador (BA)	Não consta
Silva (2020)	Betim (MG)	Música na Escola. Canto Coral. Ensino Médio. Cânones. Educação Básica.

O trabalho de Galdino (2016) “Educação Musical no Ensino Médio: a formação de um coral como atividade complementar” consiste em uma proposta pedagógica apresentada ao Colégio Estadual Polivalente, no município de Ponta Grossa (PR), onde atua há seis anos. A pesquisadora parte da seguinte questão: Como formar um coral com alunos do ensino médio no contraturno, como atividade complementar do ensino curricular? Seu objetivo principal foi analisar o processo de formação de um coral como atividade complementar.

Seus objetivos são:

- Discutir a concepção de coral e o envolvimento dos alunos nesta prática;
- Apresentar os documentos de políticas do ensino de música no estado do Paraná e verificar de que maneira a prática coral extracurricular se relaciona a tais políticas;
- Analisar como a atividade coral pode se integrar ao ensino curricular de música no ensino médio;
- Observar o impacto social da formação de um coral na comunidade escolar.

Essa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa-ação, onde a coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas em forma de grupos de discussão com os alunos participantes e anotações no diário de campo, imagens e vídeos.

A apresentação de uma proposta de canto coral apresentada por Galdino (2016), prevista em seu primeiro objetivo específico, revelou o desejo da escola ter um grupo representativo para eventos:

De forma espontânea e unânime, a equipe demonstrou aceitação à aplicação do projeto, além de considerar que por meio dessa atividade algumas necessidades da escola possam ser supridas, como a formação de um grupo musical que represente a escola em eventos internos e externos (GALDINO, 2016, p. 16).

O incentivo e o apoio da equipe administrativa da escola e dos docentes são fundamentais para a consolidação de um projeto de canto coral na escola, sem esquecer os outros funcionários da escola, como a bibliotecária, o funcionário de laboratório de computação e até mesmo o pessoal dos serviços gerais e da cantina, todos compõem a comunidade escolar.

No primeiro capítulo é feita uma revisão de literatura sobre o conceito de adolescência, discutindo o ensino de música para essa faixa etária e uma revisão de literatura para o canto coral com adolescentes; no capítulo dois, fala sobre a metodologia da pesquisa e o capítulo três é dedicado à proposta dos ensaios do Coral Polivalente.

A pesquisa de Silva (2016) “Música Cearense na Escola através do Canto Coral: estudo de caso com o grupo Phylos” se caracteriza como processo de criação artística que utiliza

exclusivamente música cearense com o intuito de valorização da sonoridade local. O que norteia sua abordagem é o conceito de *habitus* de Bourdieu para verificar seu efeito sobre os integrantes do coral de uma escola profissionalizante de Fortaleza (CE). O objetivo geral de Silva (2016) é analisar a mudança de *habitus* em relação à música cearense no coral cênico Phyllos e a influência da indústria cultural.

O locus da pesquisa se dá em uma escola profissionalizante de tempo integral localizada no Bairro Antônio Bezerra, zona norte, periferia de Fortaleza que oferece os cursos de Estética, Finanças e Rede de Computadores.

Silva (2020) apresenta em seu trabalho “Canto Coral: uma proposta para o ensino médio” uma proposta pedagógica dirigida aos professores de artes a partir de sua experiência em uma escola de ensino médio de Betim (MG). O autor procurou responder à seguinte questão: Como articular proposições de ensino-aprendizagem em Música, possíveis para o Ensino Médio, considerando salas de aula superlotadas, recursos escassos e com a disposição de uma hora/aula semanal na grade curricular? Seu objetivo principal foi viabilizar as experiências de cantar em sala de aula, usando pontualmente o cânone como recurso didático.

Seu texto está dividido em duas partes: o artigo e a proposta. “Esta proposta foi concebida para acontecer ao longo de dez horas/aula do Componente Curricular Arte em escolas de Ensino Médio” (SILVA, 2020, p. 31).

O locus da pesquisa é a Escola Estadual Nossa Senhora do Carmo, maior escola do município de Betim (MG) que segundo dados do Indicador de Nível Socioeconômico – INSE, em uma escala de 1 a 6, a escola se situa no grupo 3, onde o grupo 1 predominam estudantes com baixo poder aquisitivo e o grupo 6 corresponde a alunos com alto poder aquisitivo.

## 1.2. O CANTO CORAL ESCOLAR NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE DISSERTAÇÕES E TESES - INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - BDTD/IBICT

O IBICT desenvolveu e coordena a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, estimulando o registro e a publicação em meio eletrônico. A BDTD em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa possibilita que a comunidade brasileira de ciência e tecnologia publique e difunda suas teses e dissertações produzidas no País e no exterior, dando maior visibilidade à produção científica nacional.

A Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia BDTD/IBICT contém tanto investigações sobre o canto

coral na escola como sobre o canto coral em outros contextos. A busca pode ser feita por título, por autor, por assunto ou todos os campos, onde podem ser achados dissertações e teses. Na última consulta foram apresentados 89<sup>1</sup> resultados para canto coral na opção “assuntos”.

Tabela 2: Resultados para canto coral em geral por IES

INSTITUIÇÃO	Nº	INSTITUIÇÃO	Nº	INSTITUIÇÃO	Nº
UNICAMP	15	PUC/SP	03	UECE	01
USP	14	UFBA	03	UFMT	01
UFPR	08	UFMG	03	UFPB	01
UFC	07	MACKENZIE	02	UFPE	01
UNESP	06	UFMS	02	UFPEL	01
UFG	05	FURB	01	UFSM	01
UFRGS	05	METODISTA	01	UNIVATES	01
UFSCAR	04	UCS	01	UTP	01

Fonte: <https://bdtd.ibict.br/> (2021)

Dos 89 resultados encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia BDTD/IBICT, somente cinco são sobre o canto coral na escola.

Quadro 2: Resultados para canto coral na escola BDTD-IBCT

Autor	Locus	Palavras-chave
Faria (2011)	São Paulo (SP)	Educação musical, Canto coral, Escola, Ensino.
Mendes (2013)	Conde (PB) e João Pessoa (PB)	Educação Musical. Programa Mais Educação. Canto Coral.
Braga (2014)	Salvador (BA)	Canto Coral. Ensino Musical Escolar. Formação Inicial.
Pavanello (2016)	Blumenau (SC)	Prática Musical. Canto Coral. Escola. Formação integral.
Mestre (2018)	Guaporé (RS)	Educação musical, Canto coral, Escola, Ensino.

<sup>1</sup> Última consulta em 20/Jul/2021.

Reis (2020)	São Paulo (SP)	Canto coral na escola pública. Educação musical. Gosto musical infantil.
Alves (2021)	Fortaleza (CE)	Canto coral no ensino fundamental. Ensino de música na educação básica. Engajamento musical transformativo.

---

Fonte: <https://bdtd.ibict.br/> (2021, 2022)

A dissertação de Farias (2011) “Canto Coral: um estudo sobre a prática do canto na escola” tem por objetivo demonstrar a possibilidade de uma professora generalista desenvolver uma prática musical no ensino fundamental, partindo de suas habilidades naturais desenvolvidas em um programa de formação continuada em música. Farias (2011) declara que o interesse pelo tema surgiu do trabalho como docente de música para professores generalistas direcionado ao canto coral nas escolas de ensino fundamental em São José dos Campos (SP).

No primeiro capítulo, Farias (2011) discorre sobre os pressupostos teóricos: panorama histórico do canto coral na escola; os métodos de educação musical do século XX de Dalcroze, Willems e Kodály; capacitação de professores; condução do coral e gestual da regência; repertório e uso de playbacks; teoria das inteligências múltiplas. No capítulo dois trata da metodologia; e no capítulo três, fala sobre a análise das entrevistas.

A dissertação de Ribeiro (2012) “Música na Escola: o canto coral, possibilidades e limites”, apresentada à Universidade Tuiuti do Paraná não foi incluída na tabela por apresentar erro no seu arquivo, o que inviabilizou informações mais detalhadas.

O trabalho de mestrado de Mendes (2013) “Música no Programa Mais Educação: um estudo sobre as práticas de canto coral em escola paraibanas” objetiva conhecer e analisar as práticas educativas e as vivências musicais desenvolvidas em oficinas de canto coral em duas escolas da rede estadual de ensino da Paraíba, localizadas no município do Conde (PB) e em João Pessoa (PB).

No capítulo um, são apresentados o Programa Mais Educação e a Legislação referente; no capítulo dois, o autor fala sobre o canto coral como ferramenta no processo de educação musical; no capítulo três descreve as práticas musicais na cidade de Conde (PB) e na escola pesquisada; no capítulo quatro relata sobre as práticas musicais em João Pessoa (PB) e na escola pesquisada; no capítulo cinco discute as práticas musicais nas duas escolas.

A tese de Braga (2014) “Canto Coral e Performance Vocal: contribuições para a formação inicial dirigida à educação básica” parte da seguinte questão: Os conteúdos desenvolvidos nos componentes curriculares dos cursos de licenciatura em música se relacionam com o trabalho a ser desenvolvido por um professor de música na Educação Básica?

Seu objetivo principal é verificar a relação entre os três cursos de licenciatura em música da cidade de Salvador (BA) a partir dos relatos de três professores universitários responsáveis pelas disciplinas de relacionadas à voz cantada e três egressos destes cursos que atuam na Educação Básica.

Seu texto inicia com uma introdução. No capítulo dois apresenta a revisão bibliográfica sobre formação inicial e a atuação na Educação Básica e a fundamentação teórica; no terceiro capítulo descreve a metodologia da pesquisa e no capítulo quatro a análise dos dados.

Em sua dissertação “Contribuições do Canto Coral na Escola para Formação Integral sob a Ótica dos Estudantes”, Pavanello (2016) visa compreender as possíveis contribuições do canto coral, em diferentes aspectos da formação integral e que envolvem o contexto escolar. Para isto se propõe a delinear o perfil e as motivações dos educandos que participam do canto coral em uma Escola da Rede Municipal de Santa Catarina; reconhecer as contribuições do canto coral na formação integral e no contexto escolar a partir dos dizeres dos estudantes.

O autor inicia com seu memorial, seguido por uma introdução; no capítulo dois expõe os procedimentos metodológicos; no capítulo três, interpreta os dados e no quarto capítulo discorre sobre as contribuições do canto coral na escola para a formação integral do ponto de vista dos estudantes.

As características do local da pesquisa de Pavanello (2016) são diferenciadas, pois em meu local, por exemplo, a única atividade extracurricular contemplada no Projeto Político Pedagógico é a que eu desenvolvo com o projeto de canto coral.

O cenário no qual a pesquisa foi realizada é uma escola de uma Rede Municipal de Ensino de Santa Catarina. A instituição atende estudantes de todo o ensino fundamental e possui um espaço que oferece várias atividades extracurriculares, que estão contempladas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, como: coral, aulas de violão e bateria, danças, capoeira e teatro (PAVANELLO, 2016, p. 29).

A dissertação de Mestre (2018. p. 7) “Canto Coral Escola: uma experiência estética e social” tem como objetivo investigar o canto coral enquanto uma experiência estética e social, acompanhando “uma oficina de canto coral escolar desde a sua formação, atentando para os processos de aprender e ensinar, resultantes de tal experiência, assim como a relevância da atividade no meio escolar” e partindo das seguintes questões: De que maneira a participação no coral escolar pode contribuir para o processo de experiência estética e social? Essa experiência pode resultar em rupturas na maneira de pensar, agir e se relacionar dos jovens cantores?

A oficina de canto coral acontecia na EMEF Dr. Jairo Brum na cidade de Guaporé (RS), o grupo coral era formado por trinta e oito alunos, com a faixa etária compreendida entre oito e quatorze anos, divididos em dois grupos extraclasse, manhã e tarde.

O autor intitula seus primeiros capítulos de forma performática: Da capo (memorial), abertura; no capítulo três fala sobre música e o nacionalismo; no capítulo quatro faz um panorama sobre a música na escola e a legislação; no capítulo cinco faz uma relação entre mídia e o canto coral: cinema e TV; o canto coral, escola e muda vocal no capítulo seis; capítulo sete contextualiza a escola e o grupo; no capítulo oito, mãos (corpo e alma) à obra, o autor descreve o processo de formação; no capítulo nove descreve a sequência de ensaios e o método de grupo focal e finaliza com observações sobre os ensaios.

A dissertação de Reis (2020) “A Formação de um Coral na EMEF Gonzaguinha: cantar a beleza de ser um eterno aprendiz”, partiu de duas questões: Quais conexões podem ser estabelecidas entre a legislação e a formação de professores para o ensino de música na educação básica? Como será o desenvolvimento do Projeto Coral Canta Gonzaguinha, na EMEF Gonzaguinha, no contexto da Favela de Heliópolis?

A autora definiu os seguintes objetivos: investigar aspectos históricos sobre ensino de música no país; pesquisar a formação de professores de música, antes e após as duas LDB; investigar o histórico e contexto da Favela de Heliópolis e por último, conhecer e discutir limites e possibilidades do Projeto Coral Canta Gonzaguinha. A pesquisa foi realizada na EMEF Gonzaguinha, em São Paulo (SP), nos anos 2018 e 2019, com crianças de 07 a 13 anos, pertencentes ao Projeto Coral Canta Gonzaguinha.

Na introdução é apresentada a metodologia da pesquisa; no capítulo um expõe o tema música na escola: aspectos de um quadro histórico e tópicos sobre formação de um educador; no segundo capítulo, conceitua favela e comunidade, relata a história das favelas no Brasil, o surgimento de Heliópolis e apresenta a EMEF. Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior – Gonzaguinha.

Quadro 3: Referencial teórico encontrado nas pesquisas sobre o canto coral escolar: PROFARTES e BDTD-IBICT

Autor	Referências sobre canto coral na escola
Mendes (2013)	PEREIRA, Raquel Dantas Gomes; PENNA, Maura. Oficinas de canto coral e percussão no Programa Mais Educação: um estudo multicaso em escolas municipais de João Pessoa – PB. João Pessoa: PRPG, 2012. Digitado. (Relatório de Pesquisa – PIBIC 2011-2012)



- Mendes (2013) BRITO, Alan de Araújo de. O ensino do canto coral no Programa Mais Educação em escolas municipais de João Pessoa. 2012. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Musical)– Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.
- Braga (2014) SANTOS, Najla Elisângela dos. A prática coral como atividade extracurricular em escolas de ensino fundamental: um estudo na cidade de Florianópolis. 2012. Dissertação (Mestrado em Música – Área: Educação Musical) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Música, Florianópolis, 2012.
- Pavanello (2016) FARIA, Marco Antônio. Canto coral: um estudo sobre a prática do canto na escola. Dissertação. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011.
- Pavanello (2016) MENDES, Josefa Eliane Ribeiro. Música no programa mais educação: um estudo sobre as práticas de canto coral em escolas paraibanas. Dissertação (Mestrado em Música). João Pessoa: UFPB, 2013.
- Galdino (2016) COSTA, P. Coro juvenil nas escolas: sonho ou possibilidade? Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.
- Mestre (2018) COSTA, Patrícia. Coro juvenil nas escolas: sonho ou possibilidade? Porto Alegre: ABEM - Música na educação Básica, v.1, n. 1, outubro de 2009.
- Mestre (2018) MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortênsia; EGG, Marisleusa de S. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992 – 2012). Londrina: Revista da ABEM, V. 22, N. 33, p. 57 – 76, julho/ dezembro de 2014.
- Silva (2020) GABORIM-MOREIRA, A.L.I.; SILVA, Vanessa Araújo da. Canto Coral no Ensino Fundamental: Como, Por Que e Para Quê? In: I Congresso Estadual para Arte Educadores de Mato Grosso do Sul. 13, f. Artigo. Mato Grosso do Sul. UEMS, 2018. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/108819.pdf> Acesso em: 22 mai. 2020.
- Reis (2020) BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Minha voz, tua voz: falando e cantando na sala de aula. Música na Educação Básica, v. 3, n. 3, p. 56-67, 2011.
- Reis (2020) COSTA, Patrícia. Coro juvenil nas escolas: sonho ou possibilidade? Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, out. 2009.

---

Destas 11 referências citadas, sete são artigos, um é trabalho de conclusão de licenciatura em educação musical e três são dissertações. O artigo de Costa (2009) foi citado três vezes, enquanto todos os outros foram citados somente uma vez.

Ao final da busca por conhecer as experiências de canto coral na escola, chegou-se ao resultado de 22 pesquisas: quatro trabalhos na plataforma do ProfArtes e sete no repositório BDTD-IBICT. Para aprofundar a procura consultei as referências usadas nas pesquisas, visto

que foram encontrados poucos resultados, localizando 11 citações sobre o tema e totalizando um quantitativo de 22 referências. Mas mesmo assim é possível haver outras pesquisas afins que passaram despercebidas, por isso organizei as pastas da minha biblioteca virtual e minhas referências com as temáticas: canto coral na escola – ProfArtes; canto coral na escola – BDTD-IBICT; canto coral na escola em outros repositórios; canto coletivo na escola; canto coral infantojuvenil; canto coral em outros contextos e canto coral – revisão de literatura.

Concluído o levantamento preliminar, identifiquei a tese da Ana Lúcia (GABORIM-MOREIRA, 2015) com objeto de interesse semelhante e que satisfaz minhas expectativas. Sua teve a participação de 52 regentes do Brasil relatando as características dos seus corais, seus desafios e suas dificuldades de ordem social e técnica. Seu trabalho não se restringe a instituição escola, mas à categoria de coral infantojuvenil com diferentes vínculos, como: corais de escola; corais religiosos; corais de empresa; corais de projetos de extensão universitária; corais da administração pública; corais de escolas de música e outros, totalizando 84 grupos, dos quais 43 eram corais de escola.

## 1. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta proposta pedagógica<sup>2</sup> é destinada aos anos finais do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Manaus. Caracteriza-se como pesquisa ação, utilizando, predominantemente, a observação participante como técnica de investigação. Os dados foram coletados do diário de campo, do registro da frequência aos ensaios, das mensagens do grupo de WhatsApp do coral, de fotografias e de vídeos. No intuito de conhecer as produções científicas sobre o canto coral na escola foi realizado um levantamento em repositórios digitais com as palavras-chave “canto coral”. Por se tratar de pesquisa em ambiente escolar busquei na legislação educacional vigente embasamento que corrobore o canto coral na escola.

A escola é, caracteristicamente, um espaço coletivo e, conseqüentemente, um lugar potencial para a prática do canto coletivo e canto coral, local rico em recursos humanos com habilidades musicais a serem descobertas, exploradas, desenvolvidas e compartilhadas. A escola é uma das principais instâncias de socialização, junto com a família e trabalho:

A inserção no mundo escolar institucionalmente constituído é um dos meios pelos quais tem início a vida social propriamente dita, é o momento em que há uma aproximação com o outro que não faz parte dos laços familiares, constituindo novas relações sociais (RAFAEL et al, 2013, p. 377).

---

<sup>2</sup> NOTA DE ESCLARECIMENTO: O trabalho de conclusão do ProfArtes pode ser apresentado em três modalidades. Aqui optei por uma proposta pedagógica a ser aplicada na escola.

Os benefícios, contribuições, usos e recursos da música são inegáveis e têm sido comprovado por pesquisas em vários campos de conhecimento, como demonstra a saudosa professora Sekeff:

A música é um poderoso agente de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual, informa a psicologia. Sendo assim, não favoreceria o desenvolvimento de nossas potencialidades e a maturação de nossa equação pessoal? A música tem o poder de evocar, associar, e integrar experiências, diz a psiquiatria. Ela é uma atividade temporal, perceptiva, uma atividade de criação, recriação e/ou escuta que nunca é passiva, ensina a musicoterapia. O seu exercício não estimularia, desse modo, a capacidade de análise e síntese e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores do educando? [...] (ZAMPRONHA, 2007, p. 17).

A experiência do cantar é inerente ao ser humano. Quem não teve a mínima experiência de cantar, por exemplo, o hino nacional em um momento cívico ou Parabéns pra Você? Quem não entoou um grito de torcida, não cantou no serviço militar ou em uma reunião religiosa?

A voz é o instrumento musical mais adequado a apropriação dos recursos e usos da música na escola, mesmo diante da falta de investimento do poder público e alegações da falta de verba para aquisição de outros instrumentos musicais, é possível reunir as crianças e, cantando, explorar as propriedades do som e os elementos constitutivos da música. O valor atribuído ao canto na educação musical está presente em diversas pedagogias musicais do século XX, nomeadamente, em Carl Orff, Zoltán Kodály e Edgar Willems (Aguirre de Mena & Mena Gonzalez, 1992 apud GOMES, 2015, p. 21). Para Kodály “A melhor maneira de se chegar a aptidão musical que todos possuímos é através do instrumento mais acessível a cada um de nós: a voz humana. Esse caminho está aberto não somente aos privilegiados, mas também às massas”. (SZÖNYI, 1976, p. 7).

O canto coletivo e o canto coral funcionam, essencialmente, por interação, onde o resultado musical é equilibrado entre aqueles que têm mais habilidades e os que têm menos habilidades musicais. No canto coral há a proposta de execução de canções por grupos vocais distintos, onde se pode, gradativamente, introduzir duas vozes e, posteriormente mais vozes. Dependendo do potencial do grupo e do tempo disponível para o desenvolvimento do trabalho, pode-se chegar a ótimos resultados; resultados estes que só podem ser alcançados pela cooperação entre os grupos vocais e entre os indivíduos que compõem cada naipe.

## 2.1. BASES LEGAIS PARA O CANTO CORAL NA ESCOLA

Atualmente, o canto coral não está previsto na legislação para a educação básica, como esteve no período do canto orfeônico proposto por Villa-Lobos (BRASIL, 1946) e no período

de vigência do Programa Mais Educação (BRASIL, 2007), sendo que neste caso o canto coral era uma das atividades optativas no programa.

A LDB 9394/1996 não faz referência especificamente ao canto coral, entretanto oportuniza a organização de classes especiais em Art. 24 que, em meu ponto de vista, é uma abertura potencial para uma proposta de canto coral na escola: “IV – poderão organizar-se classes, ou turmas, com alunos de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria, para o ensino de línguas estrangeiras, artes, ou outros componentes curriculares” (BRASIL, 1999, p. 19).

Antes de abordar o tema canto coral na escola e currículo, penso ser importante eu destacar meu ponto de vista sobre esta questão. Para Zabala (1988) os conteúdos de aprendizagem são instrumentos de explicitação das intenções pedagógicas. O autor afirma que “por trás de qualquer intervenção pedagógica consciente se escondem uma análise sociológica e uma tomada de posição que sempre é ideológica” (ZABALA, 1988, p. 29).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o componente “arte” não encontramos referência explícita ao canto coral, contudo há alguns parágrafos onde a palavra “canção” (BRASIL, 1997, p. 54) é usada algumas vezes desacompanhada das palavras “voz” ou “canto” o que, em meu ponto de vista, poderia levar a interpretação do uso da canção como simples análise musical e não como prática.

Na Base Nacional Curricular Comum o canto coral também não é mencionado diretamente, mas podemos interpretar como uma possibilidade de canto coletivo na expressão “interações com manifestações artísticas” (BRASIL, 2017, p. 205).

No Ensino Fundamental – Anos Finais, é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espraiando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade (BRASIL, 2017, p. 205).

Quadro 4: Aprendizagens estabelecidas para a unidade temática Artes na BNCC (BRASIL, 2017).

Unidades Temáticas	Habilidades: EF69AR	Objetos de Conhecimento
Artes Visuais	Total 8: 01 a 08	Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidades Processos de criação Sistema da linguagem
Dança	Total 7: 09 a 15	Contextos e práticas Elementos da linguagem Processos de criação
Música	Total 8: 16 a 23	Contextos e práticas Elementos da linguagem

		Materialidades Processos de criação Notação musical
Teatro	Total 7: 24 a 30	Contextos e práticas Elementos da linguagem Processos de criação
Artes Integradas	Total 5: 31 a 35	Contextos e práticas Processos de criação Matrizes estéticas e culturais Patrimônio cultural Arte e tecnologia

A BNCC elaborou as habilidades e outorgou aos entes federados a elaboração dos objetos de conhecimento que na base comum estão em forma de tópicos, gerando o CEM – Currículo Escolar Municipal (MANAUS, 2021) e o RCA – Referencial Curricular Amazonense (AMAZONAS, 2021), pelas secretarias municipal e estadual de educação respectivamente.

Na elaboração dos objetos de conhecimento do eixo temático música para a BNCC em Manaus (MANAUS, 2021, p. 584, 594), não é feita referência ao canto coral na escola como nos documentos mencionados, mas é usada a palavra “canção” e a expressão “utilizando vozes” nas habilidades EF69AR20 e EF69AR23.

Quadro 5: Habilidades e objetos de conhecimento que sugerem o uso do canto coletivo no Currículo Escolar Municipal – CEM (MANAUS, 2021)

Habilidade: EF69AR20 Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, CANÇÕES <sup>1</sup> e práticas diversas de composição/criação, EXECUÇÃO e apreciação musical.	Objeto de Conhecimento: Elementos da linguagem ● Elementos constitutivos da música (melodia, harmonia, ritmo, altura, intensidade, timbre etc.). ● Jogos, canções de roda, música regional e música local, considerando o repertório do aluno. ● Forma musical: começo meio e fim de uma música; repetição e contraste, a partir dos elementos constitutivos da música.
Habilidade: EF69AR23 Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, UTILIZANDO VOZES, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Objeto de Conhecimento: Processos de criação ● Improvisações a partir de pesquisas de materiais sonoros, convencionais ou não convencionais das matrizes estéticas e culturais do contexto regional, expressando-se musicalmente de maneira individual, coletiva e colaborativa. ● Explorando elementos como dinâmica, andamento, textura em atividades de composição, de apreciação e de execução para a compreensão do caráter expressivo da música.

## 2.2. A ESCOLA MUNICIPAL DOM JACSON DAMASCENO RODRIGUES

A escola está localizada na Rua Verbaco, s/n, comunidade Val Paraíso, bairro Jorge Teixeira IV Etapa, zona leste de Manaus; região com poucas opções de serviços culturais

<sup>1</sup> As palavras em maiúsculo são do autor.

públicos voltados às artes, mas com opções de entretenimento popular como festas de rua ou festival de pipas em campos de futebol. A área é de vulnerabilidade social com vários registros de conflitos entre facções criminosas, fato responsável pela migração de algumas famílias.

A origem da comunidade Val Paraíso se deu a partir de invasões que proliferaram em Manaus “às margens dos igarapés, encostas e zonas periféricas da cidade e/ou inadequadas à moradia, inclusive áreas da floresta” (MACIEL, 2016, p. 249). Maciel (2016, p. 262) tipifica essas áreas como assentamentos precários com baixa qualidade de vida e define como: “conjuntos habitacionais invadidos, loteamentos irregulares ou clandestinos, cortiços, prédios ocupados, e favelas etc.”. Esta população é tida como socialmente marginalizada e sua prioridade são as despesas básicas, principalmente alimentação e transporte; carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais (ibidem). Hoje, a comunidade é bem suprida por postos de saúde e escolas.

O perfil socioeconômico das famílias é de baixa renda, fato que não compromete a participação das crianças no projeto de canto coral, como aconteceria com aulas de instrumentos musicais, artes visuais e teatro, por exemplo; visto que requerem investimento na compra de instrumentos, materiais para desenho e pintura e a necessidade de produção de cenário e figurino. Digo isto, pois a realização destas atividades exige um determinado custo e o custeio é um critério para aprovação de um projeto.

**Figura 1:** Frente da Escola Municipal Dom Jacson Damasceno Rodrigues



Fonte: arquivo do autor, 20/Set/2022

A Secretaria Municipal de Educação de Manaus classifica suas unidades de ensino pelo quantitativo de salas em quatro níveis, onde nossa escola faz parte do nível dois.

Segundo dados do Indicador de Nível Socioeconômico – INSE<sup>2</sup>, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, a Escola Municipal Dom Jacson Damasceno Rodrigues está no grupo 3, conforme publicação de 2015. A escala para classificar o perfil socioeconômico é organizada em seis grupos, onde o grupo 1 indica o nível mais baixo e o grupo 6 o nível mais alto.

As características do espaço vivenciado determinam questões de identidade e pertencimento na comunidade escolar. A escola, em áreas carentes, é o único contato que as crianças têm com o mundo exterior, muitas não têm entretenimento, nem acesso a atividades esportivas e culturais; a rua se torna esse lugar de lazer, mas sendo área de vulnerabilidade social, a rua se torna um risco e, as crianças e adolescentes, presas fáceis para a prostituição infantil e para o crime organizado. A escola é esse espaço, com mais segurança, onde o Estado deve assegurar o direito à música, as artes e ao esporte para o pleno desenvolvimento da pessoa.

As dependências físicas da escola são precárias quando comparadas às escolas modelos ou escolas de tempo integral que, para mim, atestam a incapacidade do poder público em oferecer educação de qualidade. Nossa escola não possui quadra, nem auditório. As atividades culturais são realizadas no refeitório, onde há uma grande área aberta com capacidade para acomodar todos os estudantes em programações escolares. O Coral Dom Jacson não tem uma sala própria para ensaiar e depende das demandas da escola para realizar os ensaios, mas em geral fica acomodado em uma sala isolada dos dois principais blocos da escola.

**Figura 2:** Refeitório – apresentação no dia do estudante



Fonte: arquivo do autor, 12/Ago/2022

<sup>2</sup> O INSE combina, basicamente, a escolaridade dos pais e a posse de bens e serviços da família. O objetivo do indicador é traçar um panorama da realidade social de escolas e redes de ensino, além de produzir evidências para auxiliar na implementação, no monitoramento e na avaliação de políticas públicas voltadas à educação (BRASIL, 2022).

Os recursos materiais necessários para a condução dos ensaios são um teclado, uma mesa, uma caixa amplificadora, cabo p10, extensão, cópias com as letras das canções. Todo esse material é deslocado de acordo com a disponibilidade da sala, visto que não há um espaço fixo para ensaios. Houve situações extremas onde os ensaios foram realizados em sala que servia como depósito de mobiliário escolar danificado e em sala sem energia em consequência de problemas nas instalações elétricas, impossibilitando o uso do teclado para a execução dos vocalizes.

O espaço ideal para os ensaios é uma sala afastada das salas de aula regulares a fim de evitar transtornos sonoros aos professores que ministram próximo e para evitar que os alunos se distraiam com sons vindos do canto. Como o coral não tem um lugar fixo para ensaiar, o fato anteriormente relatado foi confirmado pelos colegas na sala dos professores. A Escola Municipal Dom Jacson foi projetada para oferecer, estritamente, aulas para o ensino regular. As salas onde funcionam o Centro Tecnológico Escolar – CTE e a sala dos professores, foram sala desativadas. A sala antiga planejada como sala dos professores não comportava a todos e era desconfortável na hora do intervalo quando os docentes estavam juntos.

A proposta do tempo para o ensaio do coral implica diretamente na jornada de trabalho do professor, na organização da carga horária escolar e no tempo disponível para realização da proposta pedagógica de canto coral. Por resolução<sup>3</sup>, o professor deve ter, no máximo, 15 aulas por semana, para uma jornada de 20 horas semanais; o restante é para hora de trabalho pedagógico. No meu caso, tenho 12 de 15 aulas semanais; as outras três aulas são reservadas ao projeto de canto coral. Contudo, essa organização só é possível quando o professor trabalha em tempo integral na escola e oferece a atividade no contraturno.

Em situações onde o professor esteja lotado em escolas diferentes ou ele trabalhe somente em um turno, torna-se inviável a proposta no contraturno e, creio que, raramente um projeto de canto coral seria aprovado para ser executado no turno em que os estudantes estejam matriculados ou aos sábados, por exemplo. Outra alternativa seria propor a atividade de canto coral entre os turnos. O importante é que a proposta seja apresentada, preferencialmente, com alternativas, demonstrando a viabilidade do projeto.

### 2.3. A SALA DE AULA E O CANTO COLETIVO

---

<sup>3</sup> Na Secretaria Municipal de Ensino de Manaus.



A cada ano a estratégia adotada em sala de aula é intensificar o conteúdo de canto coletivo<sup>4</sup> para as turmas do 6º ano que ingressam na escola, pois tenho observado que nesta faixa etária há um menor grau de timidez e maior prontidão para participar do projeto de canto coral o que contribui para melhores resultados, além da possibilidade destes estudantes permanecerem no coral o ciclo integral de quatro anos do fundamental II . Nestes oito anos atuando na escola, pude observar que duas turmas de 6º ano participaram do coral toda a etapa até o 9º ano: a turma de 2020 com três coristas e este ano, 2022, com três também.

Como desdobramento da estratégia de encantar os alunos dos 6º anos, tenho feito uma mostra de canto coral em suas salas com repertório a duas vozes executado pelos cantores veteranos do coral para motivar o ingresso de novos integrantes ao grupo. Neste ano, em 2022, devido a pandemia e ao longo período sem as atividades solicitei ao gestor autorização para realizar a apresentação de canto coral para toda a escola no refeitório.

Acredito que nossos estudantes, em sua grande maioria não conhecem o canto coral. Partindo dessa hipótese fiz um levantamento da experiência das crianças com o canto coral. Dos 19 coristas consultados em setembro de 2022, nenhuma participou de um coral e 3 acreditam ter assistido à apresentação de um coral. Digo acreditam, pois antes da experiência no Coral Dom Jacson elas não tinham clareza do que é cantar em harmonia a duas e três vozes.

O objetivo na mostra de canto coral é apresentar repertório que caracterize um coral. Preferencialmente, uso as canções midiáticas por, em geral, serem mais conhecidas e oferecerem condições de destacar o uníssono e uma parte a duas vozes. O cânone, igualmente, é uma estrutura musical indispensável em uma mostra didática.

As fotos a seguintes são dos três estudantes que permaneceram no coral o ciclo integral dos anos finais do ensino fundamental.

---

<sup>4</sup> Muito do que realizo em sala de aula é experimental. Às aulas com atividades cantadas eu intitulava de “prática vocal”; contudo, ao pesquisar sobre o tema encontrei a expressão canto coletivo usada com maior frequência.

**Figura 3:** Estúdio da TV Em Tempo



Fonte: autor, 14/Dez/2019

**Figura 4:** Foto para divulgação na VIII Socialização de Práticas Formativas da Secretaria Municipal de Educação



Fonte: arquivo pessoal, 22/Nov/2022

As aulas de arte acontecem uma vez por semana com 45 minutos de duração. Para otimizar o tempo eu levo as canções impressas e organizo a sala para a prática vocal, separando turma em dois grupos: meninas, meninos com voz infantil e, quando há, meninos com vozes adultas. Para justificar aos alunos a organização do espaço para a prática do canto coletivo destaco algumas informações sobre classificação vocal relacionadas à fisiologia da voz à puberdade.

O repertório selecionado para cantarmos partem de atividades propostas em sala, onde solicito que os alunos apresentem canções de sua preferência. É perceptível o processo de

formação do gosto com seus elementos influenciadores: família, grupo de amigos, igreja e mídia. O gosto é formado por influência do contexto social (família, igreja, comunidade) e contexto midiático. Com o passar do tempo observei que, mesmo sem as crianças professarem alguma religião, um número representativo de estudantes conhecia muitas canções religiosas; então comecei a separar as compilações em música religiosa e música secular.

Quadro 6: Canções utilizadas nas aulas de canto coletivo em 2022

Canção	Autor	Intérprete
Fico Assim sem Você	Cacá Moraes e Abdullah (2002)	Adriana Calcanhoto (2004)
Velha Infância	Carlinhos Brown, Arnaldo Antunes e Marisa Monte (2002)	Tribalistas
De Janeiro a Janeiro	Roberta Campos (2010)	Roberta Campos e Nando Reis
Oração	Leo Fressato (2011)	A Banda Mais Bonita da Cidade
Trevo	Ana Clara e Tiago Iorc (2016)	AnaVitória
Era uma Vez	Kell Smith (2017)	Kell Smith
Ele não Desiste de Você	Marcos Gomes (2010)	Marquinhos Gomes
Meu Barquinho	Cleyton Moisés (2014)	Giselli Cristina
Jó	Delino Marçal (2017)	Midian Lima
Aleluia <sup>1</sup> (Hallelujah)	Leonard Cohen (1984)	Patrícia Souza (2017)
Hey Pai	Isadora Pompeo (2018)	Isadora Pompeo e Marcela Tais

Quando se valoriza o gosto do grupo, está sendo dada a oportunidade aos integrantes de se tornarem protagonistas, agentes do processo musical de construção do repertório nas aulas de canto coletivo ou de canto coral. O repertório, neste caso, representará de fato o gosto do grupo.

### 2.3.1. PROPOSTA DE PLANO DE AULA DE CANTO COLETIVO

No Currículo Escolar Municipal podemos desenvolver um plano de aula para a habilidade prevista na unidade de música e direcionada para os 6º e 7º anos (MANAUS, 2021, p. 584, 594). EF69AR20: Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

Objeto de conhecimento: Uso dos recursos tecnológicos na exploração dos elementos constitutivos da música, considerando o repertório do aluno na apreciação musical.

<sup>1</sup> Versão em português de Gabriela Rocha.

Qual canção representa seu gosto musical?

Procedimento:

1. Dividir a sala em quatro equipes, duas equipes de meninas e duas equipes de meninos ou mais; por exemplo, caso um dos grupos possua um número desproporcional, um grupo seja o dobro do outro, dever-se-á formar mais uma equipe.
2. Os estudantes devem escolher uma canção, buscando representar o gosto da maioria dos integrantes do grupo.
3. Executar a canção em sala de aula, usando playback.

Quadro 7: Repertório da atividade sobre canto coletivo proposta em 3º bimestre de 2022

Turma	Canção	Compositor	Intérprete
9ºA	Canção do Céu	Anderson Freire, 2010	Anderson Freire
9ºA	Te Assumi Pro Brasil	Matheus e Kauan, Daniel Silveira. Filipe Escandurras e Thierry, 2016	Matheus e Kauan
9ºA	O Maior Vilão Sou Eu	Abdiel Arsênio, 2018	Sarah Beatriz
9ºA	Ginga	Pablo Bispo, Ruxell, Sérgio Santos e Rincon Sapiência, 2018	Iza
8ºB	Pupila	Ana Caetano e Vitor Kley, 2019	AnaVitória e Vitor Kley
8ºB	Meu Abrigo	Rodrigo Melim e Gabi Melim, 2017	Melim
7ºA	Meu Abrigo	Idem	Melim

**Figura 5:** Atividade de canto coletivo proposta no 3º bimestre de 2022. Turma 8ºB



Fonte: arquivo pessoal, 02/Dez/2022.

Meu objetivo em sala de aula no primeiro contato não é somente identificar as crianças com habilidades de afinação e ritmo, mas sim, ter uma visão geral da percepção musical a partir da memória sensorial auditiva que elas têm. O tema memória sensorial auditiva despertou minha curiosidade para saber mais sobre sua interação com os fatores emocionais nas canções. A experiência com o canto coletivo me levou a identificar alguns padrões relacionados ao que chamo de “grau de conhecimento da canção” que uso como critério de avaliação para passar da execução da canção com o intérprete para a execução com o playback.

Classifico os graus de conhecimento da canção em três: 1. O conhecimento casual consiste no contato musical involuntário, quando passamos por algum lugar ou quando um veículo passa por nós tocando uma canção. 2. Conhecimento voluntário ou consciente, quando decidimos salvar o áudio da canção ou favoritar em dispositivo móvel para ouvir no momento desejado. 3. Conhecimento pleno ou de memória, quando ouvimos a canção repetidas vezes ao ponto de memorizá-la. Neste nível é possível identificar a canção por trechos da melodia não cantados, isto é, executados como vocalize, sem o uso do texto ou tocado por um instrumento melódico.

O procedimento que adoto para as constantes repetições das canções em sala de aula é propor regras a fim de estimular a memória sensorial auditiva e o ouvido interno. Por exemplo: uso um semáforo nas cores verde e vermelho em forma de um grande pirulito para indicar o momento que se deve cantar e ficar calado, mas acompanhando a execução mentalmente com o suporte do playback; a princípio posso dar esses comandos por padrões claros, como por estrofes ou frase, mas posso também jogar, observando se alguém consegue cantar no meio de uma palavra. Este estímulo contribui para destacar pontos específicos de afinação.

Outro comando que uso é dividir a sala em dois grupos, indicando quando cada grupo deve cantar, alternando estrofes ou versos e destaque que se controlem para cantar não por voz, mas cantar mentalmente. Quando observo que os dois grupos conhecem bem a canção, proponho que cantem por filas e pergunto: qual fila cantou melhor? Nesse caso, sempre o parâmetro usado pelas crianças é estímulo auditivo da intensidade, mesmo sem ter consciência, o maior volume sonoro será o que chamará a atenção; contudo, não me refiro aqui ao esforço para cantar mais forte, e sim, a quantidade de estudantes cantando.

### 2.3.2. A VOZ INFANTIL E O REPERTÓRIO

A rotina do canto coletivo é a repetição das canções. Primeiro, apresento as canções com a gravação original ou outro áudio mais apropriado às vozes infantis para que escutem; depois, cantamos por grupo vocal, meninas, meninos com voz infantil e meninos com voz

adulta, o que é raro no 6º ano. Quando o a qualidade está boa, cantamos por fila há, por último executamos a canção com playback para avaliar se a canção foi memorizada. A avaliação consiste na identificação das crianças que demonstram habilidade diferenciada para o canto, considerando basicamente a afinação e o ritmo.

Quando uso a expressão áudio mais apropriado, me refiro a questão da qualidade das referências cantadas que apresentamos à classe. Uma das canções que as crianças mais gostam é “Oração” (FRESSATO, 2011); contudo, a gravação original é bem informal, o clip parece ter sido produzido de forma amadora intencionalmente, há alguns pontos de desafinação e a voz principal é de tenor, o que não considero uma boa referência para crianças que não mudaram de voz. Neste caso, uso a versão cover da youtuber Mariana Nolasco com participação de Luisa Sonza, onde abrem duas vozes na segunda estrofe. Neste exemplo musical as intérpretes não apresentam esforço vocal e a passagem para voz de cabeça é natural e homogênea.

Toda minha atenção em relação aos riscos à saúde vocal das crianças e adolescentes está em observar qualquer predisposição a cantar demasiadamente forte, gritando e trabalhar as canções em uma região de conforto (A2 a C4); visto que notas próximas ao C4 exigem o uso de voz de cabeça dos meninos que não passaram pela muda vocal e, algumas vezes eles apresentam um certo desconforto em usar esse registro, não por dificuldade em alcançar as notas e sim, por vergonha e timidez, resquícios de questões culturais: “fala/canta como homem menino”.

O objetivo da aula de canto coletivo é fazer um grupo de, aproximadamente, 30 crianças cantar; valorizando e sensibilizando a percepção do ritmo e afinação da turma. Toda a avaliação do processo de cantar juntos leva em consideração a execução das canções, observando a intensidade, a princípio. Pelo volume sonoro é possível perceber quantos, aproximadamente, estão cantando; pode ser a maioria, minoria ou a metade. Ou ainda, se há mais intensidade quando as meninas cantam ou os meninos. Esse resultado sonoro é explicado pelo que chamo de nível de conhecimento da canção.

#### 2.4. O PROJETO DE CANTO CORAL

O Projeto de Canto Coral Dom Jacson existe desde 2015, a princípio desenvolvido em parceria com o Centro Municipal Arte-Educação Nelson Neto e Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte – SEST/SENAT. A partir de 2016 a proposta passou a integrar o Projeto Político Pedagógico da escola quando eu comecei a dedicar tempo integral à escola, oferecendo a atividade no contraturno para ambos os turnos.

A atividade é destinada às crianças matriculadas nos anos finais do ensino fundamental da Escola Municipal Dom Jacson Damasceno Rodrigues; eventualmente, recebe estudantes da Educação de Jovens e Adultos quando estes são remanejados para o noturno devido a distorção idade-série. As aulas são oferecidas no contraturno como atividade complementar optativa com o objetivo de identificar e explorar potenciais cantoras e cantores com habilidades musicais diferenciados, democratizando o acesso à prática do canto coral em ambiente escolar.

Os anos finais do ensino fundamental abrangem a faixa etária de crianças de 11 a 14 anos, o que enquadra o coral na categoria infantojuvenil e corresponde à fase da puberdade no desenvolvimento humano, onde o indivíduo recebe grande carga hormonal responsável pela muda vocal masculina, entre outras mudanças. Por atender esta etapa de ensino, o coral se torna rotativo, pois todos os anos chegam novos alunos à escola matriculados no 6º ano e saem os alunos do 9º ano para dar continuidade aos estudos no ensino médio em outra escola.

Realizamos um ensaio semanal com duas horas de duração no contraturno. A base do processo de ensino aprendizagem no canto coral é a escuta e execução em conjunto de repertório em uníssono, a duas e três vozes. O projeto é desenvolvido com trabalho de técnica vocal, exercícios de respiração e vocalizes e, pontualmente, são apresentadas noções de fisiologia da voz. Caso houvesse maior disponibilidade de tempo ou mais ensaios por semana, poderíamos desenvolver, sistematicamente, o conteúdo de notação musical e solfejo, mesmo que de forma elementar.

O trabalho de técnica vocal consiste nos exercícios de respiração e nos vocalizes. Não me preocupo com a complexidade dos exercícios de respiração, mas destaco a importância de um exercício com apneia e tempo de expiração longo e equilibrado. Proponho aos coristas inspirar, prender o ar por oito tempos e soltar em 16 tempos com o som da consoante [s]. Destado que o momento de retenção do ar deve ser observado com rigor, sem permitir entrada ou saída de ar durante o exercício. Caso apresentem dificuldade para executar o exercício proposto, sugiro acelerar o andamento ou propor outra contagem, mas sempre partindo de um número e o seu dobro.

Após os exercícios de respiração faço alguns vocalizes com o grupo. Realizo, basicamente, dois tipos de vocalizes baseados na duração: um com notas longas e outros com notas curtas por grau conjunto até o III, V e IX grau da escala diatônica maior, em geral, com a vogal [i] para as vozes agudas e [ê] para as vozes graves. Minha preferência por esses vocalizes consiste na praticidade deles, visto que podem ser executados sem o suporte do teclado com mais facilidade. Em várias ocasiões, por problemas de falta de sala para ensaio ou falta de energia, foi possível realizá-los. Quando disponho de mais tempo, executo vocalize

com salto de 8ª somente com os meninos de voz adulta e vocalize com acorde de 7ªM com as vozes aguda, onde foco na homogeneidade na passagem do registro de cabeça para o registro peito.

O uso do teclado reforçando as notas é evitado sempre que possível, como por exemplo, no exercício de notas longas e no exercício até o III grau; pois considero muito importante valorizarmos a memória das crianças e a percepção que elas têm dos tons inteiros e a sequência C – D – E – D – C. Costumo cronometrar o tempo de sustentação do exercício com notas longas, mostrando o cronômetro à classe e destacando que 20 segundos é um tempo de sustentação muito bom.

A fim de despertar a percepção dos cantores para a relação direta entre a capacidade de uma expiração longa e a sustentação de uma nota longa, faço esses dois exercícios em sequência. Este vocalize é executado por todos os grupos vocais juntos, diferente dos outros exercícios onde, normalmente, separo dois grupos: os meninos com voz adulta e os meninos com voz infantil com as meninas. Para fazer este exercício não uso instrumento, às vezes, após a entonação da nota eu confiro o tom no teclado. Para iniciar o vocalize com notas longas eu canto uma nota grave aleatoriamente<sup>2</sup> e peço a classe que repita a nota que estou entoando. Cantamos em tons inteiros por grau conjunto, ascendentemente, até a nota produzida com conforto; em média a extensão é Bb2 até Eb4, entretanto tive algumas meninas no grupo que alcançavam o Bb4.

O coral é constituído por três grupos vocais: vozes agudas compostas pelas meninas e meninos com voz infantil que executam nos arranjos a parte de soprano e de contralto e as vozes dos meninos com voz adulta que cantam as partes dos naipes de tenor ou de barítono. Contudo, não necessariamente, todos os grupos ficam completos, principalmente os grupos de meninos. O grupo das meninas, em geral, é três vezes maior que os outros juntos, por isso seleciono aquelas meninas que apresentam mais facilidade com o registro agudo e alcançam o C5 para comporem um grupo especial para executar trechos ou as canções mais agudas.

A experiência com a muda vocal dos adolescentes que passaram pelo Coral Dom Jacson foi tranquila. Lembro-me claramente de quatro meninos que permaneceram no coral no período de transição vocal. Os dois últimos voltaram do período de férias escolares com voz adulta; outro mudou de voz no período da pandemia quando não estávamos ensaiando; o primeiro passou pela muda no período de ensaios. Para avaliar se a mudança ocorreu, é importante ouvir os adolescentes individualmente, cantando, por exemplo, vocalize até o III grau com salto de

---

<sup>2</sup> Esta nota, normalmente, gira em torno do Bb2 ao C3; para os meninos com voz adulta as notas são oitava a baixo.



oitava, a fim de verificar o registro vocal predominante, peito ou cabeça. Exemplo: Bb2, C3, D3, depois oitava a cima Bb3, C4, D4. Se ele entoasse oitava a baixo, concluiria que a muda havia ocorrido. Contudo, é importante destacar que após a mudança vocal, por um período, ele ainda conseguia cantar com voz de cabeça.

Creio ser importante registrar aqui que a leitura musical não faz parte do programa de curso do Coral Dom Jacson. Nossas demandas me fazem priorizar a produção do repertório, pois nosso planejamento é anual e todos os anos ingressam os pequenos do 6º ano vindos do fundamental I. Eventualmente, apresento algo nas aulas sobre notação musical, mas somente para que conheçam um pouco de como a grafia transcreve as durações e alturas, principalmente. A base da aprendizagem é a memória que nos permite reter as informações que nos chegam por meio dos sentidos. É por meio da repetição e o apuramento da percepção auditiva que nosso repertório é produzido. Propor jogos sonoros com a manossolfa, tirar arranjos de ouvido de canções midiáticas são estratégias utilizadas no processo.

Tabela 3: Características do repertório coral

Canção	Arranjos	Notas	Extensão	Tom	Vozes
Velha Infância	Déborah Rossi e Munir Sabag	Bb2 – Db4	10 <sup>a</sup>	Bbm <sup>1</sup>	3
O Caderno	Célia Cortez	A2 – E4	12 <sup>a</sup>	D	2
Epitáfio	Tania Vaz	D3 – Eb4	9 <sup>a</sup>	G	3 <sup>2</sup>
Salmo 118	Tradicional - cânone	A2 – D4	11 <sup>a</sup>	F	4

Como os grupos vocais não ficam completos em alguns períodos, principalmente, os grupos de meninos, é necessário adaptar do repertório para preencher a harmonia. O arranjo original da canção Velha Infância (TRIBALISTAS, 2002) é para três vozes, mas devido à falta de meninos no coral, tanto os com vozes infantis como os com vozes adultas, adaptei o arranjo para duas vozes. O playback desta canção é curto, então tenho que finalizar a cappella. Na canção Epitáfio (BRITO, 2001) arranjo é a três vozes, costumo dobrar a melodia com os meninos com vozes adultas e com duas ou três meninas. Fiz uma linha vocal para as meninas com voz mais aguda e pus texto no trecho com vocalize na vogal [o].

Caso houvesse mais tempo de ensaio, outros temas poderiam ser incluídos no plano de curso, como: notação musical, escala de aulas individuais<sup>3</sup> e coral experimental cênico. No ano passado experimentei estender alguns temas alternadamente a cada ensaio. Na primeira quinta-feira do mês eu priorizava audições individuais, onde os alunos que quisessem, poderiam fazer

<sup>1</sup> O tom original é F#m e a partitura coral está em Am. Notas F#2 a A3

<sup>2</sup> Originalmente, o arranjo é a quatro vozes, mas foi necessário agrupar as vozes masculinas adultas devido ao número reduzido de meninos.

<sup>3</sup> Não seria possível aulas individuais para todo o grupo.

solos. Na segunda quinta-feira dedicava mais tempos para fazermos vocalizes diferentes. Na terceira quinta-feira apresentava alguns elementos da notação musical aplicados aos vocalizes.

Ano passado, 2022, experimentamos um processo criativo na perspectiva de um coral cênico. Colocamos movimentos, reforçando algumas palavras da canção “Saber Quem Sou” (MIRANDA; MANCINA; FOA'I, 2016). Um coral cênico é uma ambição pessoal que gostaria de dedicar mais tempo nesse projeto. Para mim, o movimento no canto, não somente reforça a expressão artística, mas contribui para o relaxamento corporal e, conseqüentemente, uma produção vocal mais natural e fluida.

A produção do repertório não é o resultado final do trabalho coral, a aprovação final acontece com a recepção do público. Em nossa casa, Escola Municipal Dom Jacson Damasceno Rodrigues, e no nosso palco, o refeitório da escola, tivemos algumas experiências negativas, mas produtivas. Era comum ouvirmos comentários que o coral cantou baixo. Então comecei a experimentar diferentes posições para melhor o resultado sonoro nas apresentações no refeitório. A princípio, eu posicionava o coral em duas ou três filas a minha frente, ocupando uns quatro metros. Posteriormente, experimentei fazer uma única fila em forma de meia lua, mesmo a fila ficando com dez metros. O resultado foi surpreendente, comprovado por uma gravação amadora distante uns dez metros do coral.

Nossa experiência com acompanhamento instrumental nos ensaios e apresentações foi no período de 2015 a 2018 quando contamos com a colaboração de um egresso do coral ao violão. Depois, passamos à fase do “se vira nos trinta” e precisei me adequar ao uso de playbacks tanto nos ensaios como nas apresentações. Dentre as limitações do playback destaco o andamento e a tonalidade, visto que nem sempre é possível encontrar um playback com andamento e em tonalidade ideais.

## 2.5. O SENTIDO DE PERTENCIMENTO GERADO PELO GRUPO CORAL

A gente só conhece bem as coisas que cativou, disse a raposa. Os homens não têm mais tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo prontinho nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos. Se tu queres um amigo, cativa-me!

Que é preciso fazer? Perguntou o príncipezinho.

É preciso ser paciente, respondeu a raposa. Tu te sentarás primeiro um pouco longe de mim, assim, na relva. Eu te olharei com o canto do olho e tu não dirás nada. A linguagem é uma fonte de mal-entendidos. Mas, cada dia, te sentarás mais perto.... No dia seguinte o príncipezinho voltou. - Teria sido melhor voltares à mesma hora, disse a raposa. Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieta e agitada: descobrirei o preço da felicidade! Mas se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração.... É preciso ritos (SAINT-EXUPÉRY, 2013, p. 37).

Existe um sentimento de pertença que envolve o ambiente escolar gerado pelo Coral Dom Jacson e afeta, não somente o professor-regente e os coralistas, mas também o corpo docente e os demais setores da escola, em um processo recíproco de cativar e ser cativado, construindo vínculos afetivos como no diálogo entre a raposa e o pequeno príncipe (SAINT-EXUPÉRY, 2013). O canto coral se torna um laço de afinidade que agrupa estudantes de séries e idades distintas, adolescentes que têm em comum o prazer em cantar.

A partir da vivência anterior ao Coral Dom Jacson, observei os diferentes vínculos afetivos que se formavam sob os dois perfis de prática coral: um, quando a atividade era desenvolvida de forma itinerante por meio do Centro de Arte-Educação Nelson Neto; outro, quando eu estava lotado na escola e além de regente também era o professor disciplina Artes. No primeiro caso, nos víamos somente duas vezes por semana, em um encontro que durava 1:30h. Eu chegava na escola somente na hora estabelecida para o ensaio, saía após o término da aula e não tinha conhecimento do calendário e da rotina das escolas. No segundo caso, eu convivia diariamente com as crianças. Quando necessário eu dava avisos pessoalmente nas salas, cooperava com as demandas do planejamento escolar e representávamos a escola em eventos externos.

Dois fatos marcaram nossa comunidade escolar em consequência da existência do Coral Dom Jacson: minha indicação para conduzir a Tocha Olímpica em 2016 e a cooperação dos professores para confecção da beca do coral da escola para nossa participação no III Festival Amazonas de Corais - FAMCOR em 2017, no Teatro Amazonas.

A indicação para condução da Tocha Olímpica foi realizada nas páginas da internet dos diversos patrocinadores da Olimpíada Rio 2016 que estabeleceram diferentes critérios para seleção dos condutores no território nacional. Eu fui selecionado para conduzir a tocha pelo Banco Bradesco que tinha como critérios: indicação por terceiro, isto é, o candidato não podia se inscrever diretamente; o candidato indicado deveria desenvolver projeto com alcance social e aceitar a indicação. No ponto de vista da colega responsável pelo Centro Tecnológico Escolar – TCE, o projeto de canto coral da escola ultrapassava o âmbito artístico musical, porque envolvia e integrava as crianças, despertando valores como respeito e tolerância necessários ao convívio com o outro e aumentando o tempo de permanência na escola.

Pessoalmente, entendo que eu estava na hora e no lugar certo quando conduzi a tocha. Se eu não estivesse na escola e não desenvolvesse o projeto de canto coral em 2016, certamente eu não teria tido essa oportunidade. Para mim, eu estava representando a escola pública, a periferia e o canto coral na escola.

**Figura 6:** Condução da Tocha Olímpica – Rio 2016



Fonte: Fotos Oficiais do Revezamento da Tocha Olímpica - Rio 2016, 19/06/2016

Outro fato marcante em minha prática coral docente foi a ação solidária dos colegas de trabalho para a confecção de uma beca por ocasião da participação do Coral Dom Jacson no III Festival Amazonas de Corais – FAMCOR, em 2017. A falta de uma equipe de trabalho gera acúmulo de funções no grupo coral, pois estas vão além da preparação musical. Tanto das funções técnicas, como a regência, o acompanhamento instrumental, a preparação vocal; como das funções administrativas, como o uniforme ou figurino e o arquivo do repertório, por exemplo. Estas demandas sobrecarregam o professor-regente e exigem planejamento estratégico. Nesta oportunidade, o corpo docente se mobilizou, cobriu os custos da beca e no dia da apresentação ainda providenciaram peteados e maquiagem para as meninas, detalhes estes que contribuíram para a qualidade de nossas fotos no evento.

**Figura 7:** Participação do Coral Dom Jacson no III Festival Amazonas de Corais – FAMCOR, no Teatro Amazonas, em 2017



Fonte: página do Facebook do autor, 04/10/2017

**Figura 8:** Participação do Coral Dom Jacson na Socialização de Práticas Formativas da Secretaria Municipal de Educação em 2019



Fonte: página do Facebook do autor, 26/11/2019

O canto coral na escola permeia diferentes dimensões da sociedade, mas para mim interessam questões institucionais como, por exemplo: quais as possibilidades de criação e continuidade de um projeto de canto coral em uma secretaria de educação? O problema não é

somente lutarmos para que a atividade de canto coral seja oferecida na escola, e sim, nos preocuparmos em registrar todo o processo de criação por meio de fotos e, principalmente vídeos. Atualmente, é fundamental ações para divulgação de performances em plataformas digitais para demarcarmos território, mostrando à sociedade o que temos realizado como arte-educadores e em especial com o canto coral escolar.

Outra dimensão do canto coral na escola que desperta meu interesse é a desigualdade entre as escolas da rede pública de ensino, por exemplo, os espaços físicos. Nem todas as escolas possuem estrutura, possuem um espaço que possa ser aproveitado para o canto coral, principalmente as escolas da periferia. Digo isto, pois atuo em área de vulnerabilidade social de jurisdição da secretaria municipal de educação de Manaus há mais de dez anos.

Em 2022 tivemos oportunidade de gravar com a equipe do Centro de Mídias Educacionais de Manaus da Secretaria Municipal de Educação, depois de nove anos à frente Coral Dom Jacson. Ao conversar com os alunos sobre a importância desta gravação eu destacava que há um valor inestimável; não é somente o coral da Escola Municipal Dom Jacson Damasceno Rodrigues no youtube, é o que esta conquista representa. Nós representamos a escola pública, a periferia e, mesmo com toda desigualdade existente deixamos registrado que é possível sim, sermos reconhecidos por ações exitosas e, não somente, pela violência que caracteriza nossa comunidade.

Ao falar sobre representatividade aos alunos, destaquei que a produção de qualquer setor em nossos dias tem que está na internet; caso isto não aconteça, é como se aquilo não existisse. Nossa produção está no youtube, na VII Socialização de Práticas Formativas. Contudo, não é somente estar na internet, é necessário registrar os acessos com curtidas, comentários e compartilhamentos do vídeo, pois isto faz parte dos algoritmos das plataformas digitais.

Tabela 4: Interações na plataforma do YouTube<sup>1</sup> da apresentação do Coral Dom Jacson publicado em 30/11/2022.

Vídeo	Curtidas	Comentários	Visualizações
Velha Infância	53	27	

<sup>1</sup> MANAUS. Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED. **Depoimento do Arildomar Pinheiro de Oliveira sobre o Coral Dom Jacson**. VIII Socialização de Práticas Formativas da Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED. 30/Nov/2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Wa7klwOBRYA>>. Acesso em: 04/Dez/2022.

BRITO, Sérgio. **Epitáfio**. Apresentação online Coral Dom Jacson. VIII Socialização de Práticas Formativas da Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED sob a regência do maestro Arildomar Pinheiro de Oliveira. Manaus - AM: 2022. 30/Nov/2022. [APRESENTAÇÃO CULTURAL– Coral Dom Jacson - "Epitáfio", de Sérgio Britto](https://www.youtube.com/watch?v=a-0gIJ0zMI8). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=a-0gIJ0zMI8>>. Acesso em: 04/Dez/2022.

TRIBALISTAS. Carlinhos Brown, Arnaldo Antunes e Marisa Monte. **Velha Infância**. Apresentação do Coral Dom Jacson. III Festival Amazonas de Corais - FAMCOR. Manaus - AM: Teatro Amazonas, 2017. [Coral dom Jackson](https://www.youtube.com/watch?v=wTTNtgzbRj0&t=43s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wTTNtgzbRj0&t=43s>>. Acesso em: 05/Dez/2022.

Epitáfio	40	19	
Depoimento	20	09	
Vídeo em 01/01/2023	Curtidas	Comentários	Visualizações
Velha Infância	93	40	330
Epitáfio	55	25	211
Depoimento	34	15	129
Vídeo em 03/03/2023	Curtidas	Comentários	Visualizações
Velha Infância	108	45	488
Epitáfio	58	27	264
Depoimento	38	16	157

### 3. DISCUSSÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Antes de iniciar a discussão da proposta pedagógica, cabe aqui relatar minha prática docente com o canto coral na rede municipal de ensino de Manaus anterior ao Projeto de Canto Coral Dom Jacson e as questões oriundas desta experiência marcante que me norteiam como pesquisador.

Assumi o concurso como professor de Artes em 2012 para atuar nos anos finais do ensino fundamental e tomei conhecimento que a secretaria municipal de educação possuía dois centros de arte-educação. No final do mesmo ano pedi remoção para o Centro Municipal de Arte-Educação (CMAE) Nelson Neto, onde atuei como professor de canto coral de 2013 a 2015. Os centros de arte-educação são unidades que atendem somente demandas de aulas de artes, não trabalham como o ensino regular.

Na década de 2010, havia sido implementado pelo governo federal o Programa Mais Educação que oferecia para a educação básica atividades socioeducativas no contraturno escolar. Dentre estas, era oferecida a atividade de canto coral, fato este que despertou meu interesse, contribuindo para que eu oferecesse assessoria para a atividade de canto coral com o objetivo de conhecer como a atividade de canto coral era desenvolvida na rede municipal de educação, considerando que não era exigida formação na seleção dos monitores e estes eram contratados por notório saber e considerando que a estrutura física das escolas é muito desigual.

Questões relacionadas à etapa de ensino atendida, isto é, anos iniciais ou anos finais do ensino fundamental, as peculiaridades fisiológicas, como a muda vocal, e peculiaridades técnicas desta faixa etária; o espaço físico e instrumentos musicais disponibilizados pela escola;

carga horária da atividade; o repertório e a questão delicada da afinação, indispensável ao canto coral. Estas questões me acompanhavam na visita às escolas para conhecer como esta atividade se concretizava em ambiente escolar.

Após, aproximadamente seis meses de acompanhamento, eu promovi uma mostra de canto coral com as escolas inscritas e assessoradas no Programa Mais Educação da secretaria municipal de educação que foi realizado no Centro Municipal de Arte-Educação (CMAE) Aníbal Beça em junho de 2014, com cinco escolas: Escola Municipal Arthur Engrácio da Silva, Escola Municipal Francisca Mendes, Escola Municipal Nossa Senhora do Rosário, Escola Municipal Rosa Sverner e Escola Municipal Vicente Mendonça.

Minha experiência nesta fase me confrontou com questões que comprometem o acesso<sup>2</sup> ao canto coral na educação básica relacionadas aos recursos humanos, formação e tipo de vínculo do profissional que permitirá o acesso às redes de ensino. Me refiro aqui com a expressão “acesso” às diferentes possibilidades de um profissional desenvolver um projeto na escola. Entre estas possibilidades está o vínculo empregatício, isto é, ele pode ser professor contratado ou efetivo; estudante de estágio supervisionado; profissional de projeto de pesquisa experimental aplicado em uma escola específica; profissional parceiro por meio de centros de arte-educação ou ONGs. O tipo de vínculo do profissional que desenvolverá o projeto na escola determina se este será provisório ou permanente, pois nas ações contínuas estão os elementos necessários para propostas de políticas públicas específicas para o acesso ao canto coral escolar.

Outra questão que compromete a implementação de um projeto canto coral na escola são os recursos materiais necessários para atender as condições mínimas de oferta e a manutenção da atividade, tais como local para ensaio, instrumentos e instrumentistas para a preparação do grupo e a logística de transporte para locomoção do grupo quando surgirem oportunidades para este representar a escola em eventos externos, como encontros, festivais ou outras participações culturais que, em meu ponto de vista, são o resultado final esperado na prática coral.

Para a discussão da proposta pedagógica é necessário definir os marcos que norteiam minha concepção de música, de canto e de escola.

A escola é a primeira instituição socializadora com o mundo externo, antes disso só temos contato com a família, embora alguns tenham contato com a igreja. Na escola a criança terá acesso à educação, isto é, um sistema de símbolos para se integrar à sociedade formalmente,

---

<sup>2</sup> Não temos políticas específicas que garantam o canto coral na escola, mas temos brechas na LDB 9394/1996 que viabilizam a criação de projetos de artes nos estabelecimentos de ensino: Art. 24, inciso IV.



mas também estará sujeito a um sutil processo de reprodução social que envolve todas as dimensões da vida humana: cognitivo, social, físico e psicológico. Este processo também é responsável pela reprodução da sociedade de classes, suas desigualdades e seus preconceitos. Bourdieu (2014, p. 31, 32) define sistema de educação como:

[...] conjunto dos mecanismos institucionais ou habituais pelos quais se encontra assegurada a transmissão entre as gerações da cultura herdada do passado (isto é, a informação acumulada), as teorias clássicas tendem a dissociar a reprodução cultural de sua função de reprodução social, isto é, a ignorar o efeito próprio das relações simbólicas na reprodução das relações de força [...].

À música, na antiguidade, foi atribuído poder de produzir alegria, paz, cólera e outros estados de alma. Era indispensável em cultos de diversas culturas. Foi usada como entretenimento. Contudo, quando se pensa em música na escola, pode-se ouvir a pergunta: Para que música na escola? Para que serve a música na escola?

Já sabemos que o acesso à música, bem cultural da humanidade, favorece o educando, integrando-o ao mundo e propiciando o seu desenvolvimento como ser social. O que não sabemos ainda é que a força dinamizadora da relação umbilical que se mantém com ela, e de certo modo deixada de lado pelas escolas, participa de ação ainda mais ampla, excedendo a mera colaboração aos limites da educação rotineira, pois propicia um contraponto com diferentes saberes, confirmando a premissa de que nem só de mensagens verbais vive o ser humano (ZAMPRONHA, 2007, p. 145).

Há quem tenha, desde tenra idade, experiência com o canto, visto que algumas famílias costumam cantar para seus bebês, tradição esta que gerou em várias culturas o gênero canções de ninar. Há professores que usam as canções como comandos para as atividades com os pequenos na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Há também os agrupamentos sociais onde se pode passar pela experiência do cantar, como reuniões religiosas, aniversários, serviço militar e gritos de torcida organizadas.

Aqui cabe considerações sobre as palavras escolhidas para a pesquisa. Quando examino textos em busca de canto coral na escola, estou procurando por uma modalidade de coral, pois a escola é uma instituição; como podemos ter coral de teatro, de prefeitura, de igreja, de empresa, de abrigo social para idosos, para órfãos, para pessoas em situação de privação de liberdade. O que difere de corais classificados por categorias etárias como coral infantil, infantojuvenil, juvenil, adulto e coral para a terceira idade. Caso eu pesquisasse com as palavras “coral infantojuvenil”, o quantitativo de resultados seria bem menor.

Os artigos de revisão de literatura nos dão um panorama de como se tem pensado categorizar o campo do canto coral ou identificar temáticas recorrentes nas publicações sobre a prática coral (MATEIRO; VECHI; EGG, 2014), (SANTOS, 2014) e (SILVA; FIGUEIREDO, 2015).

Minha prática docente com a voz se divide entre duas modalidades: a atividade com o canto coletivo na sala de aula regular em com canções em uníssono e o canto coral como atividade específica extraclasse com produção de repertório harmônico.

Dentre os desafios que enfrento, o espaço adequado para os ensaios é um deles. As diferenças de instalações das escolas públicas são: há escolas que funcionam somente com salas de aula; outras têm quadra e auditório e algumas outras escolas públicas de tempo integral aqui Manaus têm até piscina<sup>33</sup>. Gaborim (2015), falando sobre o espaço destinado ao ensaio, destaca que:

[...] a falta de ter uma sala designada para os ensaios, que não fosse um local adaptado, no caso o refeitório, lugar onde todas as pessoas que passavam pelo lado de fora podiam ver o que estava acontecendo e muitas vezes alguns alunos passavam fazendo gracinha e isso tirava a concentração dos que estavam dentro do refeitório, também é um fator que prejudicou o desenvolvimento das atividades. (OLIVEIRA, 2012, p. 33 apud GABORIM, 2015, p. 125).

[...] é preciso verificar se a escola tem condições de infraestrutura, incluindo um local adequado para a realização das atividades, se a direção da escola acredita que o desenvolvimento da atividade proposta pelo projeto trará benefícios para os alunos de sua escola e não será apenas uma atividade para acrescentar números aos relatórios pedagógicos (OLIVEIRA, 2012, p.35 apud GABORIM, 2015, p. 126).

Outro assunto peculiar ao canto coral na escola é o tempo reservado aos ensaios que devem se enquadrar na dinâmica da rotina escolar. Basicamente as opções de ensaios são: no contraturno, no tempo de aula regular com cerca de 50 minutos ou no final de semana. Nós ensaiamos no contraturno por duas horas uma vez por semana. A professora Ana Lúcia relata que:

Principalmente no contexto escolar, os regentes frequentemente precisam se ajustar à “hora-aula”. Os regentes consideram esse tempo muito curto para se trabalhar com o coro, como relata um regente de São Paulo (SP): “as aulas duram cinquenta minutos e ocorrem uma vez por semana [...]” (GABORIM, 2015, p. 129).

A autora comenta ainda que o tempo disponível compromete os resultados:

[...] Mas ainda que o regente trabalhe com o mesmo repertório e se apoie no mesmo método, não é possível dessa forma ter resultados idênticos em todas as turmas, tampouco resultados previsíveis a respeito da sonoridade do coro reunido; dificilmente esse grupo terá coesão e equilíbrio, pois os componentes não estão habituados a ensaiar juntos [...] (idem).

---

<sup>33</sup> Disponível em: < <https://amazonasatual.com.br/seduc-tem-contratos-de-quase-r-2-milhoes-para-limpar-piscinas-diz-deputado/> >. Acesso em: 23/Fev/2023.

As questões relacionadas a carga horária e periodicidade dos ensaios fazem parte da prática de todo regente coral, seja coral de escola, de igreja, de projetos, de instituições públicas e outros:

É bastante divergente a carga horária e a periodicidade dos ensaios entre os coros representados em nossa pesquisa: enquanto há coros que trabalham por 6 (seis) horas semanais, há outros coros em que o ensaio é realizado no tempo de uma aula convencional de educação básica, que varia de 45 (quarenta e cinco) a 50 (cinquenta) minutos [...] (GABORIM, 2015, p. 128).

São diferentes os suportes e recursos do trabalho coral que variam em razão do custeio. Pouquíssimos são os corais que possuem uma equipe de trabalho com instrumentista, preparador vocal e cênico, coreógrafo e monitores que exerçam a função de secretário e arquivista, por exemplo (GABORIM, 2015, p. 119). Em minha experiência tudo está centralizado em minha função de educador-regente e devo priorizar entre reger e tocar para o coral. Como observei que as crianças respondem bem à regência com resultados significativos, optei por adotar o uso do playback como suporte nos ensaios e apresentações.

O tema pedagogia vocal é delicado quando se trata da fase da puberdade e da infância, visto que a base da aprendizagem é a imitação e a repetição, responsáveis pelo que ficará gravado na memória. Grande é a responsabilidade dos que trabalham com corais infantis e infantojuvenis, pois não se pode escapar do peso do modelo que carregamos:

[...] o regente geralmente é o modelo vocal a ser seguido, pois os coralistas não têm conhecimento sobre a técnica vocal. No caso do coro infantojuvenil, essa responsabilidade é ainda mais séria, pois as vozes ainda estão em formação e facilmente tendem à imitação e reprodução [...] (GABORIM, 2015, p. 226).

Outra propriedade do coral infantojuvenil é o seu registro vocal e a referência de registro vocal utilizada para os meninos com voz branca. Compartilho do ponto de vista de Gaborim (2015), visto que no grupo coral com o qual trabalho faço atividades de percepção mais intenso e os coristas conseguem encaixar o texto de uma linha melódica tocada ao teclado e não se confundem com meu registro vocal.

Cabe aqui uma observação em relação ao regente-cantor do sexo masculino que trabalha com coros infantojuvenis: se usar a voz de falsete com frequência para ensinar as crianças, na tentativa de imitar o timbre infantil na 8ª correspondente, pode acabar desgastando sua própria voz. Profissionais experientes asseguram que o regente pode usar normalmente sua voz (sem falsete), e pode usar o piano ou teclado como instrumento de apoio para demonstrar a melodia na 8ª exata em que as crianças devem cantar (GABORIM, 2015, p. 227).

Contudo, na atividade de canto coletivo, na sala de aula regular, eventualmente faço falsete para os pequenos do 6º ano e uso áudios com intérpretes femininas como referência e

suporte para apresentar as canções à turma. Se a referência do registro vocal for inadequada, esta contribuirá para a desafinação de uma criança não treinada.

Os conteúdos do canto coral são essencialmente procedimentais, estão associados ao saber fazer, ao executar. Em um ensaio, é comum o momento separado no plano de aula para a técnica vocal, com exercícios de respiração e vocalizes que serão repetidos em todos os encontros. Há corais que têm um profissional específico responsável por este trabalho.

Gaborim (2015, p. 298) propõe um exercício de respiração intitulado o grande [s], onde se deve soltar o ar desenhando um [s] com o dedo em um movimento lento e amplo do braço. Minha proposta é: inspirar, prender o ar por oito tempos e soltar em 16 tempos com o som da consoante [s], observando o tempo de apneia com rigor. A ênfase nos dois exercícios está no tempo da expiração, visto que é neste movimento respiratório que o som é produzido.

A próxima parte do ensaio é dedicado aos vocalizes que para serem aplicados requerem observação da extensão, da tessitura e do registro vocal dos cantores, respeitando seus limites e explorando suas possibilidades. A extensão vocal é o conjunto de notas emitidas, desde a mais grava até a mais aguda, podendo ser ampliada quando submetida a um trabalho eficiente de técnica vocal. A tessitura é uma parte menor da extensão vocal, onde as notas são emitidas com maior conforto. E o registro vocal consiste em duas regiões de ressonância: a voz de peito com predominância de ressonância na caixa torácica e a voz de cabeça com predominância de ressonância da caixa craniana.

Neste contexto, destaco alguns saberes que adquiri em minha trajetória como estudante de canto e corista que, apesar de não mencionar referência direta aqui, são consensuais sobre o trabalho de técnica vocal, quando partimos da pergunta: Qual o objetivo da técnica vocal para os cantores? Essencialmente, busca a emissão vocal mais natural e saudável possível, limpando a soproidade, a aspereza e a nasalização exagerada para finalmente ter um timbre limpo. Contudo, é possível também produzir resultados pontuais para determinados efeitos e recursos vocais exigidos para caracterizar personagens em musicais, por exemplo. Durante esse processo, paralelamente, busca-se também a homogeneidade entre os registros vocais na execução dos vocalizes. Esse resultado é procurado, tanto pelos regentes corais no som coletivo como pelos professores de canto em aulas individuais.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi investigar as experiências de canto coral na educação básica, partindo a procura do conhecimento sobre o canto coral na escola e comparando quantitativamente e qualitativamente os resultados de buscas em repositórios digitais sobre o

canto coral na escola. Esta fase bibliográfica da pesquisa confirmou o consenso existente entre pesquisadores sobre a falta de fontes em relação ao tema. Na mesma perspectiva foi apresentada a proposta pedagógica de canto coral desenvolvida na Escola Municipal Dom Jacson Damasceno Rodrigues; e por fim, foram discutidas questões em comum entre a prática coral na escola.

A elaboração da proposta pedagógica provocou uma reflexão profunda em minha prática docente coral, gerando um processo contínuo de autoavaliação do projeto de canto coral desenvolvido na Escola Municipal Dom Jacson Damasceno Rodrigues. Tive uma grande dificuldade de transformar o projeto executado há oito anos em uma pesquisa acadêmica, mesmo com o diário de campo. Este processo fez com que eu repensasse o programa de curso e as estratégias do processo ensino-aprendizagem: o que fazer para melhorar o desempenho dos jovens cantores?

O produto deste mestrado foi uma pesquisa-ação apresentada como proposta pedagógica aplicada em ambiente escolar. Contudo, é indispensável conhecer os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas entre os pares, identificando padrões e peculiaridades na prática coral escolar. Todos os objetivos foram alcançados: o estado da produção do conhecimento e a descrição e discussão do projeto de canto coral, deixando-me com a sensação de incompletude e o desejo de escrever mais a respeito do tema, mas é necessário fazer um recorte para uma continuação em outra etapa.

Para uma empreitada como esta, descobri ser indispensável adotar concepções de escola, especificamente as funções sociais da escola, música e canto; a função, o valor, usos e recursos da música e a importância do canto e da voz para a pedagogia musical. A intersecção entre estes campos é fundamental para compreender a composição do canto coral como outro campo socialmente constituído por diversos contextos da prática coral. Este trabalho foi somente o início, instigando e me desafiando a continuar em busca de conhecimento, este não é o final.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Vicente de Paulo Barroso. **"CorAMARal": O engajamento musical transformativo e suas ressonâncias para uma aprendizagem autônoma e transformação social**. 2021. 96 f. Dissertação. Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2021. Disponível em: <>. Acesso em: 30/Out/2022.

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense**. 2021. Disponível em: <<http://www.cee.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/RCA-Fundamental-II.pdf>>. Acesso em: 12/Fev/2023.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **Minha Voz, Tua Voz: falando e cantando na sala de aula.** Música na Educação Básica, v. 3, n. 3, p. 56-67, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Título original: *La Reproduction: éléments por une théorie du système d'enseignement*. 1970. Pierre Bourdieu, Jean-Claude Passeron. Traduzido por Reynaldo Bairão. Revisão de Pedro Benjamin Garcia e Ana Maria Baeta. 7. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

BRAGA, Rosana Marques. **“Encante, Toque e Cante”:** uma proposta pedagógica para o ensino de música na escola. Proposta Pedagógica. Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES. Instituto de Humanidades Artes e Ciências. Universidade Federal da Bahia. Salvador: 2016. Disponível em: <[http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/739/plano\\_de\\_desenvolvimento.pdf](http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/739/plano_de_desenvolvimento.pdf)>. Acesso em: 21/Out/2022.

BRAGA, Simone Marques. **Canto Coral e Performance Vocal: contribuições para a formação inicial dirigida à Educação Básica.** Tese. Doutorado em Música. Universidade Federal da Bahia. Salvador: 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/26980/1/Canto%20Coral%20e%20Performance%20Vocal.pdf>>. Acesso em: 24/Jun/2021.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum – BNCC.** 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 17/Jun/2022.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum – BNCC. Resolução CNE/CP N° 2, DE 22 de dezembro de 2017.** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN22017.pdf?query=curriculo](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22017.pdf?query=curriculo)>. Acesso em: 17/Jan/2023.

BRASIL. BDTD/IBICT. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.** Busca - assunto: canto coral. Disponível em: <<https://bdttd.ibict.br/vufind/Search/Results?page=3&lookfor=canto+coral&type=Subject>>. Acesso em: 24/Jun/2021.

BRASIL. **Indicador de Nível Socioeconômico – INSE 2015.** Escola Municipal Dom Jacson Damasceno Rodrigues. Planilha Excel. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/nivel-socioeconomico>>. Acesso em: 18/Out/2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.** Lei no 9.394/1996. Estabelece as Diretrizes e as Bases da Educação Nacional. 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 59 p. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei\\_diretrizes\\_bases\\_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 17/Jun/2022.

BRASIL. **Lei Orgânica do Ensino do Canto Orfeônico**. Decreto-Lei 9.494, de 22 de julho de 1946. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9494-22-julho-1946-417580-publicacaooriginal-1-pe.html> > Acesso em: 17/Jan/2023.

BRASIL. **Manual Operacional de Educação Integral**. 2012. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11452-manual-operacional-de-educacao-integral-2012-pdf&category\\_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11452-manual-operacional-de-educacao-integral-2012-pdf&category_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 10/Set/2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 16/Jan/2023.

BRASIL. **Resolução 04/2015**. Aprova o formato e procedimentos do Exame do Trabalho de Conclusão/Defesa Pública do PROF-ARTES. UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <[http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/141/resolucao\\_04\\_2015\\_\\_\\_trabalho\\_de\\_conclusao\\_defesa.pdf](http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/141/resolucao_04_2015___trabalho_de_conclusao_defesa.pdf)>. Acesso em: 13/Jun/2021.

BRITO, Alan de Araújo de. **O Ensino do Canto Coral no Programa Mais Educação em Escolas Municipais de João Pessoa**. 2012. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Musical) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

COSTA, P. **Coro Juvenil nas Escolas: sonho ou possibilidade?** Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

DIANA, Daniela. **Tabelas, quadros e figuras**. Disponível em: <<https://www.diferenca.com/tabelas-quadros-e-figuras/>>. Acesso em: 17/Jun/2022.

FARIA, Márcio Antônio. **Canto Coral: um estudo sobre a prática do canto coral na escola**. MACKENZIE/SP: Dissertação, 2011. Disponível em: < <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/1816/1/Marcio%20Antonio%20Faria.pdf>>. Acesso em: 07/Fev/2021.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia. **Regência Coral Infantojuvenil no Contexto da Extensão Universitária: a experiência do PCIU**. Tese. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – USP. 2015. Disponível em: < <https://repositorih.ufms.br/handle/123456789/2639>>. Acesso em: 26/Set/2022.

GABORIM-MOREIRA, A.L.I.; SILVA, Vanessa Araújo da. **Canto Coral no Ensino Fundamental: Como, Por Que e Para Quê?** In: I Congresso Estadual para Arte Educadores de Mato Grosso do Sul. 13, f. Artigo. Mato Grosso do Sul. Uems, 2018. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/108819.pdf> Acesso em: 22 mai. 2020.

GALDINO, Suelen Ribeiro. **Educação Musical no Ensino Médio: a formação de um coral como atividade complementar**. Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Artes – CEART. UDESC: 2016. Disponível em: <[https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id\\_cpmenu/2916/suelen\\_galdino\\_\\_\\_arquivo\\_limpo\\_dissertacao\\_livro\\_\\_\\_15014316202917\\_2916.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/2916/suelen_galdino___arquivo_limpo_dissertacao_livro___15014316202917_2916.pdf)>. Acesso em: 17/Mar/2021.

GOMES, Miguel Ângelo Ferreira. **A Importância da Prática do Canto Coral no Ensino Básico**. Instituto politécnico de Coimbra – Escola Superior de Educação – ESEC. 2015.

Disponível em:

<[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12027/1/MIGUEL\\_GOMES.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12027/1/MIGUEL_GOMES.pdf)>. Acesso em: 29/Mai/2022.

HONÓRIO, Heitor Marques. **Variáveis em Pesquisa**. Disponível em:

<<https://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=8677#:~:text=Vavi%C3%A1veis%20em%20pesquisa%20s%C3%A3o%20caracter%C3%ADstica,de%20cada%20ELEMENTO%20DO%20ESTUDO.>>. Acesso em: 17/Jun/2022.

MACIEL, Franciclei Burlamaque. **Assentamentos Precários: o caso de Manaus**. In Caracterização e Tipologia de Assentamentos Precários: estudos de caso brasileiros. Editores: Maria da Piedade Moraes, Cleandro Krause, Vicente Correia Lima Neto. Brasília: IPEA, 2016. Disponível em: <

<http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9615/1/Assentamentos%20prec%C3%A1rios%20Manaus.pdf>>. Acesso em: 31/Jul/2022.

MANAUS – AM. **Currículo Escolar Municipal - CEM**. 2021. Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED. Disponível em: <

[https://drive.google.com/file/d/1kTJ0oMA6cQk83E\\_YAVfLzgrdr5m0WYbv/view](https://drive.google.com/file/d/1kTJ0oMA6cQk83E_YAVfLzgrdr5m0WYbv/view)>. Acesso em: 21/Jan/2023.

MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortênsia; EGG, Marisleusa de S. **A Prática do Canto na Escola Básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992 – 2012)**. Londrina: Revista da ABEM, V. 22, N. 33, p. 57 – 76, julho/ dezembro de 2014.

MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortênsia; EGG, Marisleusa de Souza. **A Prática do Canto na Escola Básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012)**. Revista da ABEM: Londrina, v.22, n.33, p. 57-76 | jul. dez., 2014. Disponível em: <

<http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/viewFile/478/432>>. Acesso em: 24/Out/2022.

MENDES, Josefa Eliane Ribeiro. **Música no Programa Mais Educação: um estudo sobre as práticas de canto coral em escolas paraibanas**. Dissertação (Mestrado em Música). João Pessoa: UFPB, 2013.

MESTRE, Francisco Paulo Rodrigues. **Canto Coral Escolar. Uma experiência estética e social**. UNIVATES: Dissertação, 2018. Disponível em: <

<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2192/1/2018FranciscoPauloRodriguesMestre.pdf>>. Acesso em: 26/Jan/2021.

PAVANELLO, Leonardo Júnior. **Contribuições do Canto Coral na Escola para Formação Integral sob Ótica dos Estudantes**. Universidade Regional de Blumenau-FURB: Dissertação, 2016. Disponível em: <[https://bu.furb.br/docs/DS/2016/361519\\_1\\_1.pdf](https://bu.furb.br/docs/DS/2016/361519_1_1.pdf)>.

Acesso em: 08/Jul/2021.

PEREIRA, Raquel Dantas Gomes; PENNA, Maura. **Oficinas de Canto Coral e Percussão no Programa Mais Educação: um estudo multicaso em escolas municipais de João Pessoa – PB**. João Pessoa: PRPG, 2012. Digitado. (Relatório de Pesquisa – PIBIC 2011-2012).

PINHEIRO, Arildomar. **Educação Musical no Brasil: Elementos Históricos, Legislação Educacional e Aspectos Locais**. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Música com Habilitação em Canto Universidade do Estado do Amazonas - UEA, 2011.



PINHEIRO, Arildomar; FARIAS, Cláudia Regina Rodrigues. **A Paralisia Cerebral e o Ensino do Piano: estudo de caso**. Revista de Ciências Humanas e Sociais da FSDB. Jan-Jun 2010. Ano VI, Vol. XI. p.

RAFAEL, Ivânia Maria de Sousa Carvalho; SOUSA, Antonio Oziêlton de Brito; FREITAS, RAQUEL LIMA DE. **A Função Social da Escola Pública no Contexto Atual**. XII Encontro Cearense de História da Educação. Encontro Nacional do Núcleo de História E Memória da Educação. 2013. Disponível em: <  
[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39125/1/2013\\_eve\\_rlfreitas.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39125/1/2013_eve_rlfreitas.pdf)>. Acesso em: 04/Fev/2023.

REIS, Valéria de Sá Correia. **A Formação de um Coral na EMEF Gonzaguinha: “cantar a beleza de ser um eterno aprendiz”**. UNESP: Dissertação, 2020. Disponível em: <  
[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/193539/reis\\_vsc\\_me\\_ia.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/193539/reis_vsc_me_ia.pdf?sequence=3&isAllowed=y)>. Acesso em: 07/Fev/2021.

RIBEIRO, Jucélia Cristina. **Música na Escola: o canto coral, possibilidades e limites**. Universidade Tuiuti do Paraná: Dissertação, 2012. Disponível em: <ERRO>. Acesso em: 15/Abr/2021.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. Projeto Democratização da Leitura. Proprietário: Colégio Gênios do Futuro. Digitalizado em 2013. Disponível em: <  
<https://docs.google.com/file/d/0B-g5OYD8f-KpMml2eWZ2NzZscmM/edit?resourcekey=0-S511DK2vqPoHZyrJQRGW8A>>. Acesso em: 25/Jan/2023.

SANTOS, Bruno Silva. **O Canto Coral na Educação Musical: análise e catalogação a partir das publicações nos anais da ABEM e da ANPPOM, e na revista da ABEM e revista OPUS (2009 a 2013)**. TCC apresentado à Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2014. Disponível em: <  
[https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/33719/2/SANTOS%2C%20Bruno%20Silva.%20O%20Canto%20coral%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20musical\\_2014.1.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/33719/2/SANTOS%2C%20Bruno%20Silva.%20O%20Canto%20coral%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20musical_2014.1.pdf)>. Acesso em: 25/Out/2022.

SANTOS, Najla Elisângela dos. **A Prática Coral como Atividade Extracurricular em Escolas de Ensino Fundamental: um estudo na cidade de Florianópolis**. 2012. Dissertação (Mestrado em Música – Área: Educação Musical) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Música, Florianópolis, 2012.

SEMED. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura de Manaus (AM). Escolas, CMEIS e Creches. Disponível em; <<https://semed.manaus.am.gov.br/>>. Acesso em: 30/07/2021.

SILVA, Leandro. **Canto Coral uma Proposta para o Ensino Médio. Dissertação em forma de artigo**. Mestrado Profissional da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG: 2020. Disponível em: <  
[https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id\\_cpmenu/9709/Disserta\\_o\\_2020\\_Leandro\\_Silva\\_Prof\\_artes\\_UFMG\\_pdf\\_16004629074624\\_9709.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/9709/Disserta_o_2020_Leandro_Silva_Prof_artes_UFMG_pdf_16004629074624_9709.pdf)>. Acesso em: 15/Abr/2021.

SILVA, Luiz Eduardo; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Prática Coral: um panorama das publicações de anais de encontros e congressos da ABEM e ANPPOM dos últimos dez anos (2003-2013)**. Disponível em; <\*PráticaCoralPublicaçõeABEM-ANPPOM\_SILVA-FIGUEIREDO2015.pdf>. Acesso em: 26/Jul/2021.

SILVA, Marcos Antônio Nunes da. **Música Cearense na Escola Através do Canto Coral: estudo de caso com o Grupo Phylos**. Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional do Instituto de Cultura e Arte – ICA da Universidade Federal do Ceará: 2016. Disponível em: <[http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/739/marcos\\_antonio\\_nunes\\_da\\_silva\\_dissertacao.pdf](http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/739/marcos_antonio_nunes_da_silva_dissertacao.pdf)>. Acesso em: 17/Mar/2021.

SOBREIRA, Silva (Org.). **Desafinando a Escola**. 1ª Edição. Brasília: Bohumil Med - MusiMed, 2013.

SUBTIL, Maria José Dozza. **Música Midiática e o Gosto Musical das Crianças**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2006.

Szönyi, 1976. Traduzido da edição em espanhol: *La Educación Musical en Hungría a través del Método Kodály*. Tradução de Marli Batista Ávila. São Paulo: Sociedade Kodály do Brasil, 1996.

SZÖNYI, Erzsébet. **A Educação Musical na Hungria através do Método Kodály**. Erzsébet

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. *La Práctica Educativa: como enseñar*. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. **Da Música, seus Usos e Recursos**. 2. ed. Revisado e ampliado. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

## CANÇÕES

AGRADEÇO A TI, SENHOR! Melodia tradicional alemã. Paráfrase do Salmo 118. Português desconhecido. Rio de Janeiro: JUERP, 1990. Disponível em: <<https://www.superpartituras.com.br/ralph-manuel/agradeco-a-ti--senhor---423-hcc>>. Acesso em: 28/Out/2022.

ARSÊNIO, Abdiel. **O Maior Vilão Sou Eu**. Intérprete: Sarah Beatriz. Álbum: Basta Acreditar. Gravadora: Graça Music, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1IMFElbRIos>>. Acesso em: 14/Fev/2023.

BRITO, Sérgio. **Epitáfio**. Arranjo coral a quatro vozes de Tânia Vaz. Adaptação: Arildomar Pinheiro. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VKzKDb9pGRA>>. Acesso em: 04/Dez/2022.

CAMPOS, Roberta. **De Janeiro a Janeiro**. 2010. Intérpretes: Roberta Campos e Nando Reis. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8nOEO7Hm7rg>>. Acesso em: 06/Fev/2023.

CLEYTON, Moisés. **Meu Barquinho**. Intérprete: Giselli Cristina. Álbum: Não Desista, 2014. Gravadora: Believe Music. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_AOK\\_aSiDmo](https://www.youtube.com/watch?v=_AOK_aSiDmo)>. Acesso em: 06/Fev/2023.

COHEN, Leonard. **Aleluia**. Intérprete: Patrícia Souza, 2017. Título original: Hallelujah. Álbum: *Various Positions*, 1984. Versão em português de Gabriela Rocha. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Miz2N7rP2CA>>. Acesso em: 06/Fev/2023.

FREIRE, Anderson. **Canção do Céu**. Intérprete: Anderson Freire. Álbum: Identidade. Gravadora: MK Music, 2010. Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=w2UhlwC0jyg>>. Acesso em: 14/Fev/2023.

FRESSATO, Leo. **Oração**. Intérprete: A Banda Mais Bonita da Cidade. Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=QW0i1U4u0KE>>. Acesso em: 06/Fev/2023.

GOMES, Marcos. **Ele não Desiste de Você**. Álbum Ele não Desiste de Você. Gravadora: Sem Limites Produções, 2010. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=PfJ9AflvHnY>>. Acesso em: 06/Fev/2023.

IORC, Tiago; CLARA, Ana. **Trevo**. 2016. Intérprete: AnaVitória. Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=F1yNwxLW1Cw>>. Acesso em: 06/Fev/2023.

KLEY, Vitor; CAETANO, Ana. **Pupila**. Intérprete: Vitor Kley e AnaVitória. Gravadora: Universal Music International, 2019. Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=9Sk7RQtSl5g>>. Acesso em: 14/Fev/2023.

MARÇAL, Delino. **Jó**. Intérprete: Midian Lima. Gravadora: MK Music, 2017. Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=JZ4BaS5fWYo>>. Acesso em: 06/Fev/2023.

MELIM, Rodrigo; MELIM, Gabi. **Meu Abrigo**. Intérprete: Melim. Gravadora: Universal Music International, 2017. Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=gUpGTRR4Tt4>>. Acesso em: 14/Fev/2023.

MIRANDA, Lin-Manuel; MANCINA, Mark; FOA'I, Opetaiá. **Saber Quem Sou**. Intérprete: Any Gabrielly. Título original: *How Far I'll Go*. 2016. Produção: Walt Disney Records. Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=fINogKa6lh4>>. Acesso em: 21/Fev/2023.

MORAES, Cacá; ABDULLAH. **Fico Assim Sem Você**. 2002. Intérprete: Adriana Calcanhoto, 2004. Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=iojYDSjKK00>>. Acesso em: 06/Fev/2023.

PINTO, Matheus Aleixo; PINTO, Kauan; Daniel Silveira; Filipe Escandurras; Thierry. **Te Assumi Pro Brasil**. Intérprete: Matheus e Kauan. Gravadora: Audiomix e Universal Music International, 2016. Disponível em: <  
[https://www.youtube.com/watch?v=qL9VDKaSO\\_s](https://www.youtube.com/watch?v=qL9VDKaSO_s)>. Acesso em: 14/Fev/2023.

POMPEO, Isadora. **Hey Pai**. 2018. Intérprete: Isadora Pompeo e Marcela Tais. Álbum: Pra Te Contar os meus Segredos. Musile Records. Disponível em: <>. Acesso em: 06/Fev/2023.

SANTOS, Sérgio; BISPO, Pablo; SAPIÊNCIA, Rincon; Ruxell. **Ginga**. Intérprete: Iza. Gravadora: Warner Music, 2018. Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=NcY80SPnfvE>>. Acesso em: 14/Fev/2023.

SMITH, Kell. **Era uma Vez**. 2017. Intérprete: Kell Smith. Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=xJNKt9HAXRc>>. Acesso em: 06/Fev/2023.

TOQUINHO. **O Caderno**. Álbum Casa de Brinquedos. Polygram, 1983. Arranjo coral a duas vozes de Célia Cortez. Disponível em: <  
<http://www.toquinho.com.br/album/casa-de-brinquedos/>>. Acesso em: 14/Jan/2023.

TRIBALISTAS. Carlinhos Brown, Arnaldo Antunes e Marisa Monte. **Velha Infância**. Intérprete: Tribalistas. Rio de Janeiro: Phonomotor Records; EMI: 2002. 4'11" minutos. Arranjo coral a três vozes de Déborah Rossi e Munir Sabag, 2004. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Tribalistas\\_\(%C3%A1lbum\\_de\\_2002\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tribalistas_(%C3%A1lbum_de_2002))>. Acesso em: 28/Out/2022.

VALENÇA, Alceu. **Anunciação**. Disponível em: <<http://coral.procergs.com.br/uploads/Main/anuncio.pdf>>. Acesso em: 28/Jan/2023.